ANNO XXXII N. 238

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. João quim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio . segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO

7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos dam.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
30 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Bauno fundador ; Ss. Castor e Herothides.
7 Terça. S. Augusto presb. : Ss. Sergio e Becho.
8 Quarta. S. Brigida duqueza viuva : S. Simeão.
9 Quinta S. Deonisio b. m. : S. Abraham patriarca.
10 Sexta. S. Francisco de Borja ; Ss. Eulampio e Eulampio.
11 Sabbado. S. Nicacio b. m. : S. Samatra m.
12 Domingo. 21 Ss. Prisciliano e Domnina mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Dupré Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de outubro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, remettendo por copia o officio em que a administração dos estabelecimentos de caridade, communica haver sido baptisada a africana livre que se acha no serviço do grande hospital de caridade.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular de 10 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra determina que os corpos e estações militares constantes da relação que tambem remette por copia, enviem os mappas respectivos a repartição do quartel mestre general, conforme se acha disposto nos artigos 7, 8, 9, 15 e 16 do regulamento da mesma repartição e no decreto n. 375 de 3 de agosto de 1844. —Igual ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente, o aviso de lettra sob n. 12 na importancia de 1:700$000, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Ferreira Nobre Pelinca.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver recommendado ao inspector da thesouraria provincial, que mande pagar, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, nos mezes de julho a setembro deste anno.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, declarando que o guarda nacional Felix de Cantalicio da Silva Lôbo, pertence ao 1 batalhão de artilharia da mesma guarda nacional.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo que pode expedir suas ordens no sentido de ser o serviço do pharol da barra do porto desta cidade feito d'ora em diante de conformidade com o regulamento, de que remetteu copia, e bem assim admittir ao serviço do mesmo pharol, na qualidade de encarregado delle, a Antonio José Pestana, que ficara' sujeito aquella capitania, conforme dispõe o aviso da repartição da marinha de 1 de setembro ultimo.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, devolvendo os papeis relativos as despezas que se fizeram com o casamento da educanda Iguez Amelia Lôbo, e declarando que convindo estabelecer regras para o futuro, deve este caso ser regulado pelos usos admittidos até agora naquelle estabelecimento, e por isso approva a conta do respectivo thesoureiro, e deve o conselho persistir na cobrança da mesma.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, remettendo para o fim conveniente, não só o officio do commissario geral da instrucção primaria do reino de Portugal, mas tambem alguns exemplares do prospecto da Revista da Instrucção Publica para Portugal e Brasil.

Dito—Ao thesoureiro da companhia da estrada de ferro, declarando que entregou ao Sr. C. de Mornay, o officio em que pedia ao Exm. presidente das Alagôas a expedição das convenientes ordens no sentido de não ser naquella provincia prohibida a mesma companhia a extracção de madeiras para a construcção da referida estrada.

Dito—A camara municipal de S. Antão.—Do officio que Vmcs. me dirigiram com data de 30 do corrente, e dos diversos documentos e peças officiaes que teem chegado ao meu conhecimento, se reconhece que além de outras irregularidades menos importantes na formação e trabalhos do conselho de recurso desse municipio, houveram as seguintes que recahindo sobre pontos essenciaes, viciam radicalmente todos os seus actos.

1. A incompetencia do 6 supplente do juiz municipal para presidir os trabalhos do conselho, visto que esta funcção competia ao supplente em exercicio que não podia averbar-se de suspeito como fez, a vista do argumento de paridade que se deduz do aviso n. 131 de 30 de abril de 1848 na resposta a segunda these.

2. Não se haver reunido o conselho na epoca determinada no aviso de 25 de fevereiro de 1847, isto he 24 dias pelo menos depois que a junta ultimou os seus trabalhos ; por quanto entre os trabalhos desta concluidos no dia 14 de agosto e a reunião do conselho municipal verificada no dia 28 do mesmo mez, decorreram somente 14 dias.

3. O mesmo conselho infringio o art. 35 da lei regulamentar de 19 de agosto, tendo attendido recursos, cujo objecto não havia sido previamente apresentado a junta de que trata o art. 22, a qual celebrou as suas sessões com toda a publicidade.

A vista destas irregularidades, que se acham convenientemente provadas, considero nullos os trabalhos do conselho municipal de recurso, cumprindo que Vmcs. expeçam as convenientes ordens ao juiz municipal competente, para que de conformidade com aviso do 1 de fevereiro de 1847, faça a convocação do novo conselho, annunciada por editaes 8 dias antes pelo menos, o lugar publico de sua reunião, e declarando logo para conhecimento de todos que esse conselho não pode tomar conhecimento se não das reclamações que tiverem sido precisamente apresentadas a junta de revisão de que falla o art. 22.

Nesta data officio ao juiz municipal supplente, a quem compete a presidencia do referido conselho, restando-me somente recommendar a Vmcs. toda a urgencia na expedição das necessarias ordens, afim de que os trabalhos desse conselho fiquem ultimados antes da primeira dominga de novembro em que deve ter lugar a eleição de eleitores.

Todas as pessoas que tendo sido desatendidas pela junta de revisão tiverem interposto o seu recurso, e este tiver sido provido, pode votar na referida eleição primaria.

Portaria.—Concedendo um mez de licença, sem vencimentos, ao promotor publico da comarca do Recife, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo um mez de licença com vencimentos ao official da secretaria da thesouraria provincial, Miguel Affonso Ferreira, para tratar de sua saude.—Communicou-se a referida thesouraria.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo havido occurrencia de fogo em uma casa no aterro da Boa-Vista, na madrugada para amanhecer o dia 5 do corrente, tenho a participar a V. Exc. que por esta capitania, assim como pela inspecção, foram prestados promptamente todos os soccorros constantes da parte que em original junto a este incluo ; tendo a significar mais a V. Exc., que além delles foram dados outros no dia posterior por duas vezes, como em mandar-se para aquelle lugar as bombas e gente, a ultima a' requisição do subdelegado, voltando a's onze horas da noite.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto de Pernambuco, 6 de outubro de 1856 —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—Eliziario Antonio dos Santos, inspector e capitão do porto.

Illm. Sr.—Tendo houtem as tres horas da madrugada me dirigido por ordem de V. S. com as bombas, os operarios e os marinheiros deste arsenal para o lugar onde existia um grande incendio, em a casa de dous andares sita no aterro da Boa-Vista, e alli chegando apresentei-me ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual mandou que eu dispozesse dos meios que estivessem ao meu alcance para extinguir o fogo; vendo eu que ja' era impossivel salvar a casa incendiada por ja' se achar destruida até a coberta, que de todo ja' tinha desabado, restando apenas as paredes exteriores, tudo mais ardendo com intensidade ; nestas circumstancias aconselhando-me com o engenheiro civil o Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, tratamos de salvar as casas contiguas, e neste intuito aplicaram-se todos os meios, ordenando eu aos carpinteiros que me acompanharam a abrirem brexas na parede que ficava do lado do poente da casa incendiada, e tirarem toda a communicação com o fogo, fazendo logo empregar as duas mangueiras por todo esse lado, ja' refrescando a referida parede, ja' apagando o fogo nas cabeças do travejamento da casa, e por ultimo extinguindo as labaredas da casa incendiada, fazendo desapparecer todo o fogo que se pôde descobrir, e assim se salvou a dita casa.

Para ser completa esta descripção, devo levar ao conhecimento de V. S. que a bomba da policia empregou-se tambem em deitar agua pela frente, na casa incendiada, e a dos artifices e os marinheiros dos nossos navios de guerra com uma pequena bomba se prestaram n'outra casa de tres andares do lado de leste, impedindo tambem a communicação do fogo, o que felizmente conseguiram, até que ao amanhecer do dia, vendo eu que só existiam as ruinas e algum brazeiro dentro da casa incendiada, tratei de mandar applicar alli as duas mangueiras, derramando agua quanto fosse possivel, e com prudencia fez-se desapparecer algum perigo que podesse haver ja' de pedaços de traves ainda suspensos, ja' das varandas mal seguras, o que tudo se effectuou na melhor ordem, findo o que pareceu-me não serem mais precisas as bombas, e então dirigi-me ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia solicitando as suas ordens, disse-me que podia retirar-me, o que tambem fez a força da armada que alli se achava.

As bombas e todos os seus pertences, desempenharam mui satisfactoriamente as funcções que lhes são destinadas; tendo ao principio as mangueiras custado a desenvolver-se, em consequencia de estarem seccas, porém pouco depois serviram perfeitamente bem.

A tina deste arsenal e o serviço a balde foi ajudado por pessoas do povo que se prestaram na condução d'agua do chafariz, e nada faltou, o que nos pode suggerir naquella occasião.

Antes de concluir esta pequena resenha do occorrido, releva mencionar e fazer sciente a V. S. que toda a gente deste arsenal muito se prestou, quer operarios, quer marinheiros ; e todos a porfia empregaram seus esforços para extincção do incendio, tornando-se por consequencia dignos de todo o elogio, e mui particularmente o subcapataz da Lingoeta, André de Abreu Porto, o patrão mór interino, os mestres de calafate e de carpinteiros, os contra-mestres e os seus respectivos mandadores, e o marinheiro Antonio Francisco dos Santos.

O agente da capitania Joaquim Severiano Nogueira muito se distinguio na boa direcção da condução d'agua e em outros serviços de que o encarreguei, quando a minha presença era mister em outro lugar.

Arsenal de marinha, 6 de outubro de 1856.—Illm. Sr. capitão de fragata Eliziario Antonio dos Santos, capitão do porto,—Manoel Antonio Viegas Junior, ajudante interino.

Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de outubro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. um acontecimento deploravel, que teve lugar em a madrugada de hoje.

Eram pouco mais de duas horas da manhãa, quando fui despertado pela noticia de que um predio, no Aterro da Boa-Vista, estava sendo incendiado, e para alli me dirigindo logo, já encontrei os subdelegados da Boa-Vista, de Santo-Antonio, o commandante superior da guarda nacional com o batalhão n. 3, a companhia de artifices do arsenal de guerra com bombas de apagar fôgo, as do corpo de policia e do arsenal de marinha convenientemente guardadas, a primeira por praças do corpo, e as ultimas pelos respectivos bombeiros ; e comquanto trabalhassem com a maior actividade, não foi possivel conseguir a extincção do fogo, que era alimentado por diversos combustiveis, e estava muito adiantado.

Nestas circumstancias tratou-se de salvar os dous predios contiguos, fazendo-os evacuar pelos moradores, e retirando os trastes. Eram oito horas da manhãa quando o incendio parecia acabado, e por isso ja se haviam retirado as bombas, ficando só uma do arsenal de guerra, quando foi-me necessario mandar vir outra do arsenal de marinha, porque o fogo reateou-se, e dobrando-se então os trabalhos continuaram estes até ás nove da noite, em que ficou o incendio extincto.

O sobrado que passou por uma tal catastrophe he o de n. 39, propriedade do tenente-coronel Henrique Marques Lins. Era habitado o segundo andar pelo negociante Antonio José Leal Reis, que tudo perdeu no incendio, podendo apenas salvar-se com a familia e poucos objectos de prata : o primeiro andar existia fechado, porque servia para o aboleto do proprietario quando vinha do seu engenho, e o andar terreo, onde começou o fogo, era occupado por uma loja de cêra e armações funebres, pertencentes a Alexandre José da Silva e Marcolino José da Silva.

Ainda não pude conhecer com precisão o que occasionou um tão lamentavel acontecimento, a respeito do que a policia continua em suas pesquizas, áfim de saber se foi o resultado de um descuido, como parece, ou de um crime.

Concluirei esta succinta narração do facto fazendo chegar ao conhecimento de V. Exc. os nomes das autoridades e cidadãos que se distinguiram por seus serviços relevantes em uma tão fatal emergencia, os quaes são o subdelegado Rufino José Corrêa de Almeida e Dr. José da Costa Dourado, com alguns inspectores de quarteirão da freguezia de S. Antonio e os da freguezia da Boa-Vista, Miguel Ribeiro do Amaral, João Francisco da Silva Mendonça, Juvelino Arminio Corrêa de Barros, Gervasio Potasio Simões, Anselmo Ayres Rodrigues de Azevedo, João Joaquim de Souza Abreu e Lima, Pedro Joaquim de Lima, Frederico da Costa Rios e outros mais ; o tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios, o director das obras publicas Francisco Raphael de Mello Rego, o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, o capitão José Francisco Carneiro Monteiro, os cidadãos Manoel José de Sa' e Souza, José Francisco Carneiro, José Affonso dos Santos, Francisco de Paula Carneiro Leão, José Gonçalves da Silva, o academico Godoy, os segundos-tenentes da armada Manoel Martins de Araujo Castro, e Viegas, o pilôto da escuna *Lindoya* Maia, o commandante do vapor *Iguarassú'* Antonio Silveira Maciel, o portuguez Antonio Pereira da Costa Gama e outras muitas, cujos nomes não pude conservar na memoria.

O delegado Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, foi dos primeiros que compareceram, o commandante superior Domingos Affonso Nery Ferreira, e o 3.º batalhão da mesma guarda ja' ditos, officiaes e praças de outros corpos tambem prestaram relevantes serviços. Os chefes de differentes repartições que serviram na occasião como conhecedores de seus empregados mencionarão sem duvida os que por ventura me houvessem escapado neste officio.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. Policarpo Lopes de Leão.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 4 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 6 de outubro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 30 de setembro de 1856.

Saldo em 30 de setembro p. findo	139:000$000	
Receita de 1 a 4 do corr.	$	
		139:000$000
Despeza idem.		$
Saldo.		139:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 30 de setembro p. findo	54:902$423	
Receita de 1 a 4 do corr.	86:822$353	
		141:724$776
Despeza idem		15:231$691
Saldo		126:493$085

Caixa de depositos.

Saldo em 30 de setembro p. findo	211:346$876	
Receita de 1 a 4 do corr.	$	
		211:346$876
Despeza idem		$
Saldo.		211:346$876

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 30 de setembro p. findo	6:166$894	
Receita de 1 a 4 do corr.	$	
		6:166$894
Despeza idem		$
Saldo.		6:166$894

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 30 de setembro p. findo	3:757$676	
Receita de 1 a 4 do corr.	$	
		3:757$676
Despeza idem.		$
Saldo.		3:757$676

Caixa especial das loterias desta provincia.

Saldo em 30 de setembro p. findo.	6:799$078	
Receita de 1 a 4 do corr.	$	
		6:799$078
Despeza idem.		$
Saldo.		6:799$078

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 7 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 348.

O marechal de campo, commandante das armas, faz certo, para sciencia da guarnição e convenientes fins, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 20 de setembro ultimo, conceder passagem para o quinto batalhão de infantaria, na qualidade de quartel-mestre, ao Sr. alferes do decimo da mesma arma, José Anastacio de Carvalho, que se acha na côrte addido ao de engenheiros, segundo constou de officio da presidencia desta provincia, de hontem datado, e que em virtude de deliberação da mesma presidencia, o Rvd. padre Manoel Thomaz da Silva passa nesta data a servir na qualidade de capellão do quarto batalhão de artilharia a pé, continuando a perceber a gratificação marcada no aviso da repartição da guerra de 11 de junho do anno passado.

O mesmo marechal de campo, commandante das armas, querendo regularisar o serviço dos corpos nas occasiões de incendio, determina que de ora em diante se observe o seguinte :

Ao signal de incendio dado pelos sinos das igrejas desta cidade, os corpos se formarão immediatamente nos seus respectivos quarteis, sem precedencia de toque ; enviarão os seus ajudantes ao quartel general, e mandarão sem perda de tempo postar no lugar do incendio, a disposição da respectiva autoridade policial, uma força composta de um official, um inferior e vinte bayonetas.

A companhia de artifices executara' as ordens e instrucções que lhe houver de dar o Sr. tenente-coronel director do arsenal de guerra.

Os senhores officiaes do exercito não encorporados se apresentarão no quartel-general.

Os corpos não debandarão em quanto para isto não receberem a competente ordem do mesmo quartel-general.

José Joaquim Coelho.

— 8 —

ORDEM DO DIA N. 349.

O marechal de campo commandante das armas, em observancia do art. 1 do regulamento approvado pelo decreto n. 998 de 12 de junho de 1852, põe os corpos do exercito e companhias fixas sob sua jurisdicção, a disposição do Exm. Sr. general Antonio Correia Seára, inspector das tropas do quarto districto militar, afim de continuar na inspecção que ficára interrompida em consequencia de seu embarque para a côrte, e determina que os respectivos Srs. commandantes cumpram exactamente suas exigencias em tudo que for relativo ao objecto de sua missão, na forma expressada no mesmo regulamento. Publica para sciencia da guarnição e devido effeito, o aviso do ministerio dos negocios da guerra de 22 de setembro ultimo, abaixo transcripto, que por copia lhe foi transmittido com officio da presidencia, datado de 6 do corrente.

AVISO.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 22 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Determina S. M. o Imperador, que em conformidade do que requisita o ministro da fazenda em aviso de 15 do corrente, os empregados subordinados ao da guerra, affiançados no thesouro nacional ou em alguma das thesourarias de fazenda, apresentem, no começo de cada semestre, certidão de vida de seus respectivos fiadores, os da côrte e provincia do Rio de Janeiro, na directoria geral do contencioso do mesmo thesouro, e os das demais provincias, nas secções do contencioso das competentes thesourarias, sob pena, senão fizerem, de proceder-se ulteriormente contra elles, na forma da lei ; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 30 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario leu o seguinte expediente :

Um officio do Sr. ministro do imperio, datado de 24 do corrente, transmittindo a camara copia do officio do director do conservatorio de musica, dando com elle as informações requisitadas pela camara sobre o requerimento em que F. Roskisk pede uma loteria em favor de sua fabrica de pianos.—A quem fez a requisição.

—Outro do Sr. ministro da fazenda, transmittindo as informações pedidas sobre o requerimento de D. Brites Maria Pinto Gavião.—A quem fez a requisição.

—Outro do mesmo ministro, dando o seu parecer sobre a petição da camara municipal de Porto-Alegre.—A quem fez a requisição.

—Outro do Sr. ministro da marinha, mandando a camara um des autographos do decreto que fixa a força naval.—Ao archivo.

—Outro do 1.º secretario do senado, remettendo a camara a proposição do senado que crea o conselho naval, e participando que consta ao senado assentir S. M. I. na resolução relativa aos faiscadores dos terrenos diamantinos.—A imprimir-se quanto a primeira parte, e inteirada quanto a segunda.

—Um requerimento do capitão João Evangelista Nery da Fonseca, pedindo que se lhe conte antiguidade no posto de 1.º tenente da data de 23 de julho de 1844, epoca em que foi preterido com injustiça. —A' commissão de marinha e guerra.

Le-se, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir a seguinte

Resolução.

« A assemblea etc.

« Art. unico. Fica approvado o decreto de 25 de janeiro de 1856, pelo qual, para com as pensionistas filhas legitimas do fallecido official-maior da secretaria do imperio José de Paiva Magalhães Calvet, em quanto se conservarem no estado de solteiras, he declarada sem vigor a clausula expressa no decreto do 1.º de agosto de 1853, de dever cessar nas partes respectivas a pensão annual de 800$ que aos orphãos do mesmo official-maior foi concedido repartidamente, a medida que completarem a idade de 21 annos, ficando para este fim revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara etc.--Evangelista Lobato. D. Francisco. »

Approvam-se as redacções de varios projectos.

O Sr. Candido Borges, obtendo a palavra pela ordem dá conta da commissão da deputação da camara que foi felicitar a S. M. I., e diz que ellê como orador da commissão leu perante o mesmo augusto senhor o seguinte discurso :

« O principio monarchico constitucional estabelecido pela constituição como base do governo que rege o Imperio tem incontestavelmente sido a fonte inexgotavel de todos os elementos de grandeza e prosperidade nacional ; mas se a simples natureza e existencia deste principio fosse dado realizar tão grandes obras, muitos povos não teriam retrogradado em sua carreira, e nem a civilisação em seus triumphos teria de registrar epocas calamitosas.

« Alem pois do principio governamental, ha sempre uma condição necessaria, sem a qual seriam annulladas todas as suas naturaes consequencias ; e essa condição tem uma existencia real, quando na cupola do edificio politico imperar a sabedoria, que reconhece os direitos e a missão do monarcha e a justiça que firma na constituição os direitos do povo.

« A ventura, senhor, que o paiz desfructa na posse real destes beus não seria completa se o principio hereditario lhe não assegurasse essa continuação não interrompida, e se a Providencia não realizasse tão consoladora esperança com o nascimento de uma princeza, que um dia no futuro recordando as epocas passadas, será o centro da união de todos os Brasileiros, o amparo de suas liberdades, e o mais seguro penhor do seu engrandecimento, porque sera exemplo vivo das virtudes de seus progenitores.

He, senhor, possuido destes sentimentos que a camara dos deputados, exprimindo fielmente os votos do Imperio no anniversario natalicio de S. A. Imperial, nos envia ao throno em solemne deputação com o fim de depositar nelle os sentimentos de jubilo que a dominam, por tão fausto motivo, e os votos que faz pela conservação do justo e glorioso reinado de V. M. Imperial. »

Ao que S. M. o Imperador dignou-se responder do seguinte modo :

« Podeis manifestar a camara dos Srs. deputados o quanto congrato aos sentimentos de amor, a fidelidade que consagra a mim e a minha familia. »

O Sr. presidente declara que a resposta de Sua Magestade he recebida com muito especial agrado.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão dos artigos additivos ao orçamento.

O Sr. Henriques faz longas observações em resposta ao Sr. Zacharias, em sustentação das medidas aceitas e propostas pelo governo.

O Sr. Marquez de Paraná occupou todo o resto da sessão, expondo as razões que tinha para a rejeição de certos artigos additivos, para aceitação de outros ; e terminou o seu discurso voltando a questão do restabelecimento dos dous por cento sobre os generos de exportação, para responder aos diversos oradores que contrariam essa medida.

A este respeito S. Exc. repete alguns argumentos ja apresentados antecedentemente, os quaes reforça com novas considerações. Recorda ainda a camara que, independente da differença que vai apparecer na renda publica, em consequencia das alterações da tarifa, deve-se contar com um deficit, em virtude das despezas extraordinarias, que teem sido ultimamente votados e de outras que agora vão ter começo, avultando entre estas os juros das estradas de ferro.

A camara deve ser consequente, e uma vez que adoptou ella mesma taes despezas, não deve negar os meios indispensaveis para occorrer a ellas, tanto mais quanto essas medidas são de reconhecida utilidade, e muitas—as estradas de ferro, por exemplo—redundam em beneficio do productor, cuja causa advogam aquelles que contrariam o restabelecimento dos dous por cento sobre a exportação.

A agricultura, nosso primeiro ramo de producção não soffre entre nós annus tão graves que não possa com este que as circumstancias exigem ; e ainda mesmo que sobre a producção do paiz recaia toda a força desse imposto, não he isso um argumento procedente, pois que de certo não ha de ser o estrangeiro que ha de pagar as contribuições para as despezas necessarias a sociedade brasileira ; esse encargo compete ao contribuinte brasileiro.

De todos os ramos da nossa industria agricola, apenas um, o algodão, está actualmente em decadencia ; os mais todos progridem supportando a concurrencia estrangeira, e nunca a producção esteve acima da demanda.

Não ha entre nós nem a contribuição territorial nem a contribuição pessoal que opprimem a agricultura em outros paizes.

Não he pois penosa para ella a medida proposta, a que aliás ja estava acostumada.

Se entretanto a camara, esquecendo-se dos empenhos que o Estado tem contrahido com seu apoio, com seus applausos, e até sob sua pressão, não quizer dar ao governo os meios de occorrer a elles, cumpre-lhe na 3.ª discussão do orçamento indicar quaes são as despezas que se hão de cortar.

A discussão ficou adiada pela hora.

O Sr. presidente suspende a sessão, e marca para

ORDEM DO DIA 31.

Continuação da discussão dos artigos additivos ao orçamento, e, se houver tempo 2.ª discussão do projecto n. 35 deste anno, que autorisa o governo a gastar em tres annos até 6,000 contos de reis com a importação de colonos e seu estabelecimento, e 3.ª discussão do projecto n. 47.

No dia 29 não trabalharam camaras legislativas.

O MARQUEZ DE PARANA'.

Terminando a biographia de Agricola, que tambem falleceu aos 56 annos de idade, no bellissimo quadro que traça da sua morte, diz Tacito as seguintes palavras : « *Potest videri etiam beatus, incolumi dignitate, florente fama, salvis affinitatibus et amicitiis, futura effugisse.* » Estas palavras não nos recordam o eximio estadista que acaba de descer ao tumulo no meio da publica consternação ; quem sabe se algum dia o historiador não terá de reputa-lo feliz—*futura effugisse* ?

Não pretendemos traçar o quadro minucioso da vida politica do marquez de Paraná ; excede elle os limites de artigos de jornaes, toma as proporções de uma verdadeira historia nacional, tão prominente foi o papel que desempenhou o illustre finado em todos os acontecimentos da patria, tão grande quinhão lhe cabe na gloria desse passado, objecto dos desdens de uma geração que, ingrata e inapplicada, nem ao menos quer saber a quem deve essa patria de que goza, quem com a sua vigilancia, com a sua sabedoria, com a sua indefeza energia a salvou nos maos dias por que teve de passar, quando tantas outras nações, nelles perdidas, ahi jazem lamentaveis ruinas.

São apenas alguns apontamentos biographicos que escrevemos ; escrevemo-los, como testemunha presencial da maxima parte do que narramos, com toda a sinceridade de que he capaz o nosso espirito ; se de nossas phrases resultar o engrandecimento do estadista, he por que grande e bello foi o seu papel ; pois a nossa penna não he inspirada pelo espirito de panegyrico, como o não he pelo da detracção.

Nada diremos do nascimento, da familia, da educação de Honorio Hermeto Carneiro Leão ; só temos que entender com o homem politico, e o homem politico nasceu em 1830. Magistrado em S. Sebastião, o joven Carneiro Leão foi um dos numerosos recrutas com que as eleições de 1828 fortificaram a phalange liberal da camara dos deputados. Então as eleições se faziam no terceiro anno da legislatura ; os recem-eleitos só tomavam assento anno e meio depois de haverem recebido os votos dos seus concidadãos.

Nessa epoca o poder, inexperiente, abandonava-se a si proprio e a sociedade ; o paiz, igualmente inexperto, cedia as fascinações de um liberalismo ardente ; as eleições corriam faceis, com um poder qud não comprehendia que no regimen representativo a eleição he a sorte do estado.

A escola liberal franceza, essa que ao depois se vangloriou dos seus quinze annos de conspiração, dominava as intelligencias : o resultado era de prever : deu-o o 7 de abril de 1831 ; e pode-se asseverar, sem receio de um desmentido historico, que a maxima parte dos que promoveram esse successo, e dos que lo applaudiram, tinha tanta consciencia do que fazia quanta previsão tinha o governo do que inerte deixava fazer. O arrastamento, a irreflexão tudo dominavam.

As eleições de 1828 mandaram um grande numero de jovens athletas escolhidos para esgrimir contra o poder. Entre elles, o primeiro dos nossos jornalistas de então, Evaristo Ferreira da Veiga, os dous irmãos Regos Barros, e muitos outros, no meio dos quaes esse que devia morrer com o titulo de marquez de Paraná. Reunida em 1830, a camara teve para incitamento do seu espirito de aggressão a noticia da ruina dos Bourbons em França, e logo contra o senado onde dominava uma maioria, favoravel ao governo, apresentou a famosa questão das emendas ao orçamento e da fusão.

Nesse primeiro periodo, os fastos parlamentares não mostram o nome do joven Carneiro Leão ; lutava elle com o seu genio, media a altura dessa tribuna, de que ao depois devia tão habilmente assenhorear-se, calculava as difficuldades de elocução que o embaraçavam, e acobardava-se ante esses gigantes de então, gigantes de talento e de popularidade, os Vasconcellos, os Linos Covtinhos, os Luiz Cavalcantis, os Paula Souzas, e tantos que capitaneavam o immenso partido popular.

A situação estava em demasia tensa ; não podia durar.

A camara liberal era a expressão do paiz ; ou antes o paiz, mais adiantado em liberalismo do que a camara, pois estava entregue á acção de associações secretas, e sob o dominio dos mil preconceitos de odio contra a côrte, o paiz sorria-se com applauso á palavra—federação;—inventada para autorisar a manifestação dos votos pela republica.

O poder não tinha recurso ; uma luta contra a camara era-lhe impossivel, porque o paiz mandar-lhe-hia uma camara ainda mais hostil ; uma luta de compressão contra o paiz era-lhe impossivel, porque o exercito, unica força para tal compressão, estava eivado dos odios populares contra a côrte : o poder abdicou.

Nas occurrencias cujo desfecho foi essa abdicação, senão a camara, ao menos os deputados existentes na côrte representaram uma parte activa ; o deputado Carneiro Leão não se distinguio entre os promotores, nem entre os que se arredaram dessa demonstração ; a sua hora ainda não era chegada.

Posteriormente, quando a camara teve de eleger a regencia trina, já o deputado mineiro exercia influencia sobre os seus collegas , foi pois um dos que fizeram triumphar essa combinação que ao general da revolução de abril, aceito para satisfazer ao exercito, associou o deputado de S. Paulo Costa Carvalho, e o deputado do Maranhão Braulio Muniz, assim conciliando, a bem da unidade do imperio, as pretenções e as influencias do sul e do norte.

Entretanto complicavam-se os acontecimentos com a furia revolucionaria, que ameaçava de continuo a ordem publica no Rio de Janeiro, em Pernambuco, na Bahia, em toda a parte. O poder, a braços com o espirito de desordem, nas ruas, nos conventiculos, na imprensa, achava na camara um ponto de apoio sempre contrastado pelas discussões vehementes de uma minoria composta de illustradissimos oradores ; essa minoria era maioria, era quasi unanimidade no senado.

Cedendo á impaciencia que lhe causavam tantas lutas, o poder quiz, de accordo com a sua maioria, dar um golpe de estado, que satisfazendo de prompto os votos populares pela reforma da constituição, applacasse as exigencias da rua, e ao mesmo tempo o livrasse do senado, e refreiasse a minoria da camara.

Os deputados ministeriaes ajustam-se nas então famosas reuniões da *Floresta* ; Carneiro Leão separa-se dos seus companheiros, declara-lhes que ha de oppor-se a toda medida extra-legal. Os seus amigos instam para que pelo menos prometta abster-se, não ir á sessão ; Carneiro Leão resiste inflexivel ; ha de ir, ha de combater o golpe de estado.

Com effeito em 30 de julho, já tudo assentado, o ministro da justiça, a quem a mantença da ordem nas ruas havia dado a maior popularidade daquelles dias, vem perante a camara pedir em nome de quatro mil cidadãos pacificos, obrigados aos continuos sacrificios de um serviço militar activo, medidas salvadoras.

A' minoria da camara junta-se então o deputado mineiro ; unem-se-lhe outros, a quem a proximidade do perigo mostra a immensa responsabilidade que assumem auxiliando o golpe de estado ; a minoria transforma-se em maioria. O ministro da justiça demitte-se ; acompanha-o o resto do ministerio ; quer acompanha-lo a propria regencia, a camara não aceita a resignação dos regentes, e mostra-lhes a possibilidade de organisar um gabinete que satisfaça as' necessidades imperiosas do paiz.

O motor de todos esses acontecimentos, o glorioso e energico representante, que assim salva a constituição do Estado, e com ella o paiz, he Honorio Hermeto Carneiro Leão.

Mas para então assumir o poder, Carneiro Leão comprehende que ainda he cedo ; o triumpho foi obtido por meio delle, mas foi da minoria da camara, e Carneiro Leão lhe não pertence ; he homem da maioria. Forma-se pois um ministerio com os mais conspicuos membros da minoria ; he elle conhecido pelo titulo de *ministerio dos quarenta dias.*

Com effeito não teve nem podia ter mais longa duração ; não podia subsistir se não emquanto a maioria voltava a si da confusão e da desordem em que a lançara a malfadada tentativa de 30 de julho. Logo que cessou essa confusão, a maioria quiz um ministerio seu, e Carneiro Leão era de direito o ministro que ella devia apresentar.

Os que tinham um nome feito, apoiado no grande prestigio do passado, estavam postos á margem pelo máo successo do golpe de estado ; calavam-se, abstinham-se ; o joven vencedor era o ministerio.

O primeiro ministerio do marquez de Paraná não foi brilhante, nem o podia ser ; as circumstancias lh'o embargavam, e para aggrava-las tinha elle de haver-se com a malquerença, mais ou menos disfarçada, daquelles cujos planos havia anniquilado.

Ainda mais se complicou a posição do ministro com a revolta que então appareceu em Minas ; tinham-se nella compromettido amigos e parentes delle ; a calumnia aproveitou esse incidente para dirigir contra o ministro essa suspeitosa de-confiança, inseparavel dos partidos nos dias ardentes das suas lutas.

A revolução de Minas foi o pretexto e a causa da retirada do ministro Carneiro Leão ; succedeu-lhe o ministro Aureliano, e o dominio omnipotente da famosa sociedade Defensora.

Nos dias em que vivemos, mal apreciamos os acontecimentos de epocas ainda tão proximas nas suas datas, e ja tão remotas pelo mundo de idéas que de permeio tem surgido. Para avaliarmos o espirito desse tempo, a força da indisposição secreta contra o adversario de 30 de julho, e o poder da calumnia, cumpre lembrar que o jury de Ouro Preto, tendo de julgar os miseros Caramurus compromettidos naquella revolta, inventou uma horrivel jurisprudencia, pela qual os condemnou a seculos de prisão, a milhões de multa ; cumpre lembrar que havendo o poder moderador concedido perdão e commutação de penas a esses réos, vio os seus actos repellidos pelo presidente da provincia ; então comprehender-se-ha que os eleitores mineiros, que tinham reeleito o deputado Carneiro Leão, se reunissem para protestar contra a sua eleição, para lhe cassar os votos que lhe haviam dado, e trazer á camara, que se reunio em 1834, essa singularissima questão constitucional da revogação dos poderes dados pela eleição !

Sob a pressão dessa calumnia e dessas animosidades, o deputado Carneiro Leão teve de eclipsar-se ; saber esperar he um bello dote do politico ; Carneiro Leão soube esperar ; deu tempo a que a onda passasse. A camara reformadora de 1834 devia de novo faze-lo surgir.

Com effeito nessa camara, sem tomarmos conta das opiniões individuaes, como, por exemplo, a do deputado novo Rodrigues Torres (hoje visconde de Itaborahy), avesso a toda idéa de reforma, havia dous partidos correspondidos pela opinião exterior, um que, mais numeroso, tinha por chefes os liberaes da deputação das provincias do sul, outro, a minoria, em que occupavam a primeira plana os deputados de Pernambuco, a cuja frente estava o Sr. Hollanda Cavalcanti (hoje visconde de Albuquerque). Os deputados Carneiro Leão, Araujo Vianna, (hoje visconde de Sapucahy), e outros formaram um nucleo, que então recebeu o nome de *Maroma.*

Os que pensam, como nós, que a existencia do imperio, no meio do abalo de tantas revoltas, he devida a permanencia da constituição, devem prestar o voto da mais completa gratidão aos deputados que então compunham a *Maroma.* No meio dos arrebatamentos irreflectidos da maioria e da minoria, eivadas ambas do espirito de reforma, quando até havia quem quizesse que as provincias tão desannexadas vivessem, que elegessem os seus presidentes, e pretendiam que bastava ao governo central que pudesse mandar-lhes—espiões—que o inteirassem do que nellas ia, a *Maroma*, inclinando-se sempre para as opiniões menos desregradas, arbitra das votações, não consentio golpes muito fundos, incuraveis na constituição do Estado. Salvou-a pois da furia democratica-federalista que a ameaçava, bem como das mil utopias da inexperiencia constituinte.

Nessas questões do acto addicional o deputado Carneiro Leão adestrou-se naquella tão afanosa parte dos funcções parlamentares, que ao depois constituio um dos seus mais admiraveis talentos, a de arregimentar e disciplinar os grupos de deputados e tornar-se chefe de votações.

Votada a reforma constitucional, o paiz cahio n'um estado de marasmo e de afrouxamento, que durou todo o resto do anno de 1834 e de 1835, emquanto se punha em execução a lei da reforma, e se elegia o regente do acto addicional. Logo porém que a reforma começou a ser praticamente conhecida e estudada, ainda no fim da sessão de 1835, aventava-se, sob o patrocinio do deputado pernambucano Luiz Cavalcanti, a idéa da regencia constitucional da Sra. D. Januaria, e se predispunha a nova opposição.

Começou esta na sessão de 1836 ; arredada desde logo a questão da regencia da princeza imperial foi hasteada a grande bandeira conservadora, Bernardo Pereira de Vasconcellos apresentou-a na camara ; a imprensa secundava seus esforços ; em torno della vinham successivamente agrupar-se todos os restos do antigo partido Caramurú' ; Bernardo Pereira de Vasconcellos dava-lhe o titulo de—Regresso,— e embora multiplicasse protestos de que estava só, de que era uma unidade, ja na camara os deputados Carneiro Leão, Torres e outros combatiam pelas mesmas idéas, embora ainda não nas mesmas linhas, pois ainda eram mui recentes os resentimentos que os dividiam.

A bandeira conservadora foi tão opportunamente hasteada, que tendo de eleger mais dous deputados (pois havia sido augmentada a sua representação), o Rio de Janeiro nomear o Sr. Paulino José Soares de Souza (hoje visconde de Uruguay). Na eleição geral, com Paulino, com Torres e outros reeleitos, incluia o Rio de Janeiro muitos novos representantes das mesmas idéas. Em S. Paulo igual triumpho tinha sido obtido, igual em Pernambuco ; por toda a parte os elementos reunidos em opposição a regencia, accusada de querer governar dictatorialmente, haviam vencido.

Houve então essa brilhante sessão de 1837, uma das mais gloriosas para a tribuna brasileira ; a palavra *reorganisação* substituida, a de *regresso*, muito mais nobre e muito mais exacta, veio mostrar a missão da nova opinião e definir o modo porque encarava as cousas do paiz.

Para arregimentar, disciplinar todas essas individualidades, dar-lhes a simultaneidade em que consiste a força, e que promette o triumpho, ahi estava o deputado Honorio Hermeto Carneiro Leão, que ao mesmo tempo tomava parte em todos os debates com a mais consummada dialectica.

O partido regencial na camara era mal representado pelo lado da eloquencia da tribuna, o senado havia absorvido os seus mais distinctos campeões ; sobre o ministro Limpo de Abreu (hoje visconde de Abaeté) recahia todo o peso das discussões ; ao pé delle, *longo sed proximus intervallo*, apparecia o Sr. Alvares Machado.

Extenso vai este o artigo ; para encurta-lo nada diremos das questões que se agitaram no parlamento a do predominio das maiorias, a da solidariedade ministerial, a da obrigação que corre ao governo de paopor as leis que entende necessarias ; questões que todas se cifravam no conhecimento da indole do regimen parlamentar representativo.

Afadigado dessa luta, não querendo ceder-lhe, e prevendo a recrudescencia della na camara que tinha de reunir-se em 1838, o regente resignou o poder.

O recente senador pernambucano Araujo Lima, (hoje marquez de Olinda), cujas idéas iam de conformidade com as da camara em opposição, foi por elle chamado a pasta do imperio ; devia pois supprir a sua falta, ser regente interino.

Aqui começa para Carneiro Leão uma das épocas mais afanosas, e se bem que pouco extensiva, e por isso pouco brilhante, uma das mais gloriosas de toda a sua longa existencia politica. Dedicado com toda a energia de que era capaz a regencia Araujo Lima, foi elle quem lhe organisou o famoso gabinete de 19 de setembro, quem procurou vencer repugnancias, applacar animosidades, congraçar antigos adversarios ; não quiz ter pasta nesse gabinete ; sua missão era maior ; o gabinete só vivia pelo seu esforço constante nesse trabalho de Danaides, a cada instante indispensavel, para manter harmonia entre ministros secretamente dissidentes. Essa parte da historia de nossa terra ficara' sempre secreta : ao publico, o ministerio de 19 de setembro, *compacto solidario*, como se proclamava, não dava ao seu dedicado amigo Carneiro Leão outro trabalho que não o de arregimentar a maioria, de mante-la firme no voto, e de ajuda-lo nas discussões então renhidissimas ; pois a opposição, embora pouco numerosa, enriquecia-se com os talentos dos Andradas, dos Limpos, dos Montezumas, dos Alvares Machados, etc.

Carneiro Leão nunca esmoreceu em tanta lida, e quando as dissenções intestinas que o abalavam teve de ceder o ministerio de 19 de setembro, vimo-lo incansavel procurar concentrar em torno dos novos ministros, e dos seus successores, em apoio a regencia Araujo Lima, todos os votos, toda apparencia de força e de cohesão dos homens conservadores.

Emfim estava proxima a hora fatal daquella regencia ; a opposição contra ella dirigia um golpe de mestre ; a maioridade. Desde novembro de 1839 essa idéa estava sendo incubada. A alguem que, convidado então para sustenta-la, fora consultar com Bernardo Pereira de Vasconcellos, respondeu este : « A idéa da maioridade he daquellas que, uma vez aventada, triumpha necessariamente. V. porém nem eu a devemos sustentar, porque... devemos lealdade ao regente.»

Os festejos estrondissimos do dia 2 de dezembro deste anno annunciavam para os reflectidos, para os que em luminarias e foguetes vem mais alguma cousa do que um dispendio de polvora e de velas, que grande acontecimento se preparava ; como Vasconcellos, Carneiro Leão havia de ter tido noticia do que se planejava.

O procedimento dos chefes do partido conservador, e acima de todos elles, o de Carneiro Leão, nessa luta contra a propria bandeira, usurpada pelos seus adversarios, encerra grandes lições de talento de firmeza, de lealdade.

Aberta a sessão de 1840, o senador Hollanda Cavalcanti propõe que seja proclamada a maioridade do Imperador, dispensando-se por acto legislativo ordinario a idade marcada na constituição ; a moção cahe sem debate no senado ; na camara propõe logo o deputado Carneiro Leão a reforma do artigo constitucional que fixa aos dezoito annos a maioridade imperial.

Trava-se renhida discussão acerca da constitucionalidade desse artigo : Carneiro Leão, melhor do que qualquer outro, leva a evidencia a sua these : foi talvez esse um dos mais bellos discursos do mais habil argumentador da nossa tribuna. A questão porém não se havia de decidir por discursos nem por votos.

Era anno de eleições ; talvez por essa influencia climaterica fosse determinado o procedimento da opposição. Fosse-o ou não, he certo que ella muito concorreu para os acontecimentos posteriores.

FOLHETIM.

UM COLLEGIO DE MENINAS

EM

PROVINCIA.(*)

POR MADAMA ANTOINETTE.

Os espinhos da corôa materna.

Emquanto se davam estes acontecimentos, madama de Courtel aguardava com angustia mortal a volta do filho e do marido. A pobre mulher não se deitara, tinha ainda o mesmo vestuario da vespera, e permanecia em pé diante de uma janella, tendo os olhos fitos sobre a extremidade da rua, donde lhe havia de chegar a vida ou a morte.

Mr. de Courtel voltando da visita nocturna que fizera ao presidente, a achara na sala que precedia a alcova do filho, e pela qual era preciso passar para sahir da casa. Depois de ter-lhe dado conta do exito de suas passadas, exigio que ella fosse repousar um pouco.

— Tranquillisa-te, lhe disse elle, vou collocar uma poltrona diante de sua porta, e, se elle quizer sahir, aqui me encontrara.

— Consinto, respondera ella ; mas não faça rumor ; creio que elle dorme agora, pois ha um quarto de hora que não ouço mais seus passos na alcova.

Recolhendo-se ao seu aposento, seu primeiro cuidado foi abrir a janella, diante da qual ficava a de Gastão, visto que elle habitava o pavilhão sacado do corpo do edificio principal. Uma luz brilhava á janella da alcova do mancebo, e a pobre mãi absorta pelos seus pensamentos, ficou muito tempo apoiada a varanda tendo os olhos fitos sobre essa debil claridade como o marinheiro sobre o pharol, o qual lhe indica no horror de uma noite procellosa a terra em que o espera aquella que elle ama !

— Elle vela, disse ella comsigo, pois de ordinario não tem luz de noite.

Corria o mez de fevereiro, e o dia chegava tarde, porém por mais longa que seja uma noite de inverno, sempre tem fim. No momento em que a luz do dia esclareceu o pateo dous gritos de angustia, dados pelo pai e pela mãi de Gastão, fizeram resoar a casa. Um, inquieto pelo silencio que reinava na alcova do filho, e não podendo mais dominar sua inquietação, arrombara com um pontapé a porta fechada a ferrolho, depois de ter batido em vão ; a outra vira á claridade do crepusculo dous lenços que pendiam da janella do gabinete de estudo de seu filho.

Mr. de Courtel correu logo a informar-se do porteiro sobre a hora em que Gastão sahira.

— Uma hora depois que vossa senhoria sahio no cabriolet, foi a resposta deste homem.

Foi então que o pobre pai começou suas indagações pela cidade. Foi primeiro á casa do tenente ; mas este sahira desde meia hora, e o criado não pôde ou não quiz dizer se fôra acompanhado de Gastão. Correu á casa do senhor mestre, onde soube que o professor, cujos movimentos eram regulados como os de um relogio, deixara a habitação duas horas mais cedo que de costume, e ja sabemos como depois de sua visita ao collegio, elle achou emfim o filho.

Quando a mãi de Gastão avistou sua carruagem, que voltava a passo, sentio horrivel dôr, e precipitou-se na rua no momento em que os cavallos paravam diante da porta. Mas, quando vio o filho inundado de sangue, e sem dar signal de vida, entrou a soltar gritos agudos :

— Está morto ! assassinado ! E o senhor, disse ella ao tenente que chorava, deixou-o matar sem defendê-lo. Eis-ahi a amizade de que tanto se fallava !

— Senhora, disse então o doutor, ninguem senão eu derramou o sangue de seu filho ; elle nem combateu. Todavia não lhe occultarei que o caso he grave, e que necessito de toda a tranquillidade de espirito para acudir aos accidentes que podem apparecer. Permitta, pois, que elle seja transportado á sua alcova, e não haja rumor ! Seus orgãos tem agora excessiva sensibilidade, e são necessarias as maiores attenções.

— Não tenha cuidado, doutor, disse logo a pobre mãi em voz baixa, reprimindo por supremo esforço de vontade a explosão de sua dôr, não o perturbarei, não aggravarei o perigo que já ameaça a vida de meu filho.

Emquanto se transportava o mancebo para a alcova, ella perguntou pelo marido.

— Elle volta a pé com Mr. Duponi, disse o tenente, porque o carro não podia conter a todos, além de que era terrivel espectaculo para um pai ; por isso o doutor aconselhou-lhe que me cedesse seu lugar, afim de sustentar meu pobre amigo emquanto elle o tratava. Mr. de Courtel consentio de bom grado, e seguio em silencio o triste cortejo.

Quando Gastão foi deitado sobre o leito, o doutor pedio mostarda, e linho para applicar-lhe sinapismos. Os criados consternados corriam sem saber para onde ; mas a mãi cuidava em tudo. Abrio uma commoda, tirou uma camisa, rasgou-a, e della fez ataduras e compressas, as quaes apresentou ao doutor. Chegando a mostarda, ella mesma fez sinapismos, ajudou o doutor a applica-los, e depois ficou immovel ao pé do leito como a mãi de Christo ao pé da cruz.

O doutor estava assentado segurando a mão do doente, e a alma da mãi passára-lhe para os olhos ; ella espreitava no semblante do homem da sciencia as impressões que ahi se reflectiam, e infelizmente esse exame não era capaz de tranquillisa-la ; porque o doutor tendo o sobrolho carregado, e os beiços apertados parecia esperar algum symptoma, que não se manifestava.

Repentinamente suas feições se desenrugaram, e elle disse entre os dentes :

— O pulso torna-se regular.

Houve um momento de silencio, durante o qual madama de Courtel, que cahira de joelhos, orava com fervor. De repente, pegando da mão da pobre mãi, o doutor disse-lhe com um sorriso de animação :

— Tenha esperança !

Aquella que pouco antes fôra tão forte contra a dôr, não pôde supportar a alegria que lhe causaram estas palavras, e levando convulsivamente o lenço a bocca, sahio da alcova suffocando os soluços.

Um quarto de hora depois, Mr. de Courtel chegou sustentado pelo senhor mestre e pelo irmão de Estella, o qual não o tinha deixado. Estava pallido como um espectro, e mal podia caminhar ajudado por elles.

— Está salvo ! gritou-lhe o tenente avistando-o pela janella.

Estas palavras pareceram dar-lhe nova vida, e arrancando-se dos braços que o sustentavam, subio correndo a escada que conduzia á alcova do filho.

Estella.

Depois que o senhor mestre certificou-se do melhoramento que houvera no estado de Gastão, só teve um pensamento, o de ir contar a Branca, que tão anciosamente o esperava, os acontecimentos dessa manhãa terrivel. O excellente homem não ignorava a affeição que tinha a donzella ao seu antigo discipulo, e sua ingenua admiração pela joven professora não lhe permittia duvidar um momento, que a familia de Courtel se julgasse feliz e honrada com sua alliança. Apenas Branca avistou-o, correu-lhe ao encontro com Estella, a qual não a deixara.

— Então ? perguntou a donzella com voz quebrada pela emoção.

— Elle vive ! e ha de viver, senhora ! Oh ! tem coração nobre o meu Gastão ! Se Vmc. o tivesse visto quando elle recebeu a sua carta, que combate, que victoria sobre si mesmo ! Como era bello quando pronunciava após o tenente as escusas que sómente sua carta o decidio a dar ! E quando cahio disse com voz entrecortada : « Branca, já que não queres minha vida, recebe o sacrificio de minha honra ! »

— Cahio ? Vmc. diz que elle cahio ? Então combateu ? exclamou Branca, a qual não comprehendia as palavras do velho.

Então este lhe referio o duello interrompido, e as consequencias funestas de que Gastão escapára de ser victima.

— Mas, tem certeza de que elle está salvo ? perguntou a moça.

— Porventura eu ousaria apresentar-me aqui em sua casa, se ainda tivesse receio da vida delle ? Não sei que Vmc. o ama ?

— Pois bem ! amo-o ! disse Branca lançando-se nos braços do velho ; porém elle não o saberá nunca.

— Porque então ? disse o bom velho, o qual não suspeitava que os obstaculos podessem vir do lado de Gastão. Se ha um só homem digno de possui-la, he elle.

— Mas não tenho nada, e Gastão he rico...

— Vmc. não tem nada ! exclamou o professor com tal espanto que fez sorrir as duas novas amigas.

Nesse momento deram duas horas.

—¡Duas horas ! disse o excellente homem, e a lição de geographia !...

— Espere um momento, senhor mestre, disse Branca detendo-o ; já almoçou ?

— Creio que não, respondeu o velho pondo as mãos sobre o estomago como para consulta-lo.

— Isso quer dizer que está em jejum, tornou Branca agitando a campainha, a qual fez apparecer logo Joanninha.

— Um caldo para o senhor mestre, que não almoçou.

— Não almoçou ! exclamou Joanninha, a qual sahio correndo, e voltou igualmente trazendo o caldo e uma garrafa de vinho sobre uma bandeja.

Um quarto de hora depois o professor reconfortado entrava na aula para a lição de geographia.

Nessa mesma noite uma caminha de pensionista foi posta na alcova de Branca para uma nova discipula, que tinha vinte e cinco annos, e chamava-se Estella de Bois Robert.

No fim de alguns dias a joven viuva tornara-se o idolo daquellas que ella chamava rindo suas companheiras ; tomava parte em seus brincos, tocava contradansas de quatro mãos com as grandes, vestia as bonecas das pequenas, e dansava com todas. Só Henriqueta lhe tinha algum odio pela affeição que Branca lhe testemunhava, pois ella tomara em serio o titulo de pensionista que lhe dava a moça. Porém Estella era tão amavel, que a menina não pôde resistir aos adiantamentos que lhe fazia sua grande companheira. Estella que adorava os meninos, tomou logo grande affeição a essa formosa *miniatura*, que tinha o nome de Henriqueta, e cujo caracter tinha mais de uma relação com o seu, e declarou sua intenção de residir na provincia junto de sua amiga e de sua boneca, pois era assim que ella chamava Henriqueta. Decidio-se que depois do casamento do irmão ella iria a Paris, e que terminados seus negocios, voltaria definitivamente para o collegio.

— Mas, disse-lhe o irmão, ja renunciaste a novo casamento ?

— Eu somente cuidava em adquirir novas affeições ; agora possuo uma amiga, tenho quasi uma filha, e brevemente me darás uma irmã ; he quanto basta para occupar-me a vida.

— E se tua amiga casar-se ?

— Se casar-se ? terei grande prazer ; pois ella não casará senão com aquelle a quem ama.

— Mas, que será de ti ?

— Farei talvez o mesmo.

— Muito bem ! assim he que se falla !

— Entretanto fico no collegio, e não sem motivo ; porquanto depois que conheço Branca, tenho reparado que minha educação estava somente esboçada.

— Minha rica, só tu percebeste isso.

— Eis o que he mui galante da parte de um irmão.

— Conheço mais de um juiz competente, que seria de minha opinião.

— Quem ?

— Primeiramente o substituto.

— Oh ! não pronuncies jamais diante de mim o nome desse falsario !

— O presidente do tribunal.

— Tem cincoenta annos !

— O tenente de gendarmes.

— Mais quem ? disse Estella corando.

— Guardei este para ultimo, porque parece-me bello rapaz, e tu, minha irmã, como o achas ?

— O senhor Gastão o tem na mais alta estima.

— Não se trata aqui do senhor Gastão, porém de ti.

— Meu Deos ! não tenho razão para pensar de outro modo.

— Pois bem, minha rica, se tua amiga casar com Orestes, recommendo-te Pilades.

Aquelle que era chamado Orestes achava-se nesse momento no caminho de Paris. Apenas se restabelecêra da terrivel crise, que por pouco lhe não custára a vida, apresentára-se uma manhãa no gabinete do pai, tendo na mão a carta de Branca.

— Meu pai, dissera elle mostrando-lhe a carta sem pronunciar o nome da moça, sómente fiz metade do que ella me prescreve, e venho pedir-lhe os meios de cumprir inteiramente sua vontade.

« Deixe esta cidade, me diz ella, até que me tenha esquecido. » He o exilio que me impõe ; hei de soffre-lo sem murmurar.

— Então nos deixas sem saudades ? disse o pai em tom de reprehensão.

— Sem saudades, meu pai ! oh ! Vmc. não cre tal cousa ! Mas, sou tão desgraçado nesta cidade, onde tudo me falla della, e onde me he vedado pronunciar seu nome !

— De facto, tens alguma razão. Hei de dar-te uma carta para o ministro, e passarás alguns annos na sua repartição.

— Alguns annos ! disse Gastão dando um suspiro.

— Se quizeres seguir a mesma carreira que eu, he preciso que occupes primeiro um emprego no ministerio das finanças.

— Justamente, meu pai ; mas, se Vmc. quizesse, talvez ella aceitasse a unica reparação que posso offerecer-lhe, e então eu não teria mais necessidade de desterrar-me, ou então ella partiria comigo.

(*) Vide *Diario* n. 237.

ILEGÍVEL

Um deputado que suppunha indispensavel para a sua reeleição a nomeação de presidente, pedio-a ao ministerio a quem apoiava, e sendo-lhe ella negada, entrou em verdadeiro furor, dirigindo-o especialmente contra Carneiro Leão, a quem accusava do mallogro da sua esperança. Desde então, lançando-se com toda a furia nos braços da opposição, fez soar na tribuna nacional as vozerias as mais violentas, os insultos os mais atrozes; as tribunas apinhadas de povo, attrahido por taes escandalos, inflamaram-se; toda a acção do presidente da camara estava tolhida... até se dizia que o deputado ia armado as sessões, e promettia ensanguentar a camara sacrificando as suas iras o deputado Carneiro Leão.

Nessa emergencia, na impossibilidade de qualquer discussão, de qualquer voto, revolução estava feita. Carneiro Leão retira a sua moção para reforma do artigo constitucional.

Nada estava proposto: a minoria não teve animo de aproveitar a situação. Cumpria-lhe propor, fazer votar com urgencia a dispensa da idade do Imperador, mandar a lei ao senado, e aguardar os poucos dias necessarios para o preenchimento dessas formalidades. A minoria, porém, ficou desnorteada como a maioria: nada fez.

Nessas circumstancias o regente e seus amigos recorrem a lealdade de Vasconcellos, cujo nome esperam sera' uma força para dirigir os destinos do Estado. Vasconcellos accede. O grande embaraço da actualidade he a falta de liberdade dos deputados em suas deliberações, falta de liberdade proveniente da agitação das galerias, e das explosões do deputado que furioso a alimentava; a idéa porém da maioridade estava ganha; cumpria aceita-la despindo-a das cores revolucionarias com que a queriam profanar.

O ministerio assim comprehendeu a situação; o adiamento da camara para novembro daria tempo ao restabelecimento da ordem; em novembro o poder legislativo votaria solemne e livremente a dispensa da idade do Imperador, e em 2 de dezembro poderia ser proclamada a maioridade. O decreto de adiamento foi assignado, levado a camara, lido... A maioridade se fez em uma reunião de deputados de senadores, de povo no campo de Santa Anna.

Contra o ministerio, que sahido das entranhas do movimento então se organisou, e que nos deu as famosas eleições conhecidas pelo titulo de—eleições do cacete,—bastou a opposição da imprensa. Quando em maio a camara de novo se reunio, ja o partido conservador estava no poder, ja Carneiro Leão pode continuar a sua missão de chefe da maioria.

No preparo, na adopção das leis com que se honrou esta sessão, e que continuaram o programma de reorganisação adoptado pelos conservadores, coube parte consideravel ao habil orador.

Mas o seu talento na tribuna, a sua capacidade parlamentar, ja por ninguem contestada, não era o unico dote que o devia recommendar. Elle ainda não tinha tido occasião de revelar essas qualidades solidas de actividade, de firmeza, de perspicacia exigidas pela administração; cumpria que fosse posto em contacto immediato com o positivo dos negocios, para que mostrasse o lado pratico do seu talento, e assim ganhasse os foros de consummado estadista. Essa occasião lhe foi dada.

Tudo annunciava que a opposição pretendia tomar de assalto o poder lançando o paiz em uma vasta conflagração. Inteirado dos planos della, o governo dispoz-se vigilante para frustra-los.

Para a provincia do Rio de Janeiro, que a sua visinhança das de S. Paulo e de Minas devia extraordinaria importancia, foi chamado o Sr. Carneiro Leão. E bem inspirado foi o governo: o habil parlamentar mostrou-se administrador de pulso, de atilamento, de actividade, e tanto que, quando em S. Paulo, e logo após em Barbacena, rompeu o sinistro movimento, ja o presidente do Rio de Janeiro tinha conseguido nullificar os germens revolucionarios que a conspiração havia lançado em alguns municipios dessa provincia, de modo que a revolta de Barbacena, em vez de confluir para a corte, como esperavam os seus chefes, teve de seguir direcção opposta, internar-se pela provincia de Minas, e assim renunciar a esperança do triumpho. Ainda então o infatigavel zelo do presidente do Rio de Janeiro não deu por finda a sua missão; cumpria auxiliar com a guarda nacional fluminense os sustentadores da ordem na provincia de Minas. Com effeito uma brilhante expedição foi ajudar o triumpho da legalidade nos campos de Santa Luzia.

A posição parlamentar de Carneiro Leão, e a parte activissima por elle tomada na repressão dos movimentos revolucionarios de 1842, chamavam-o a succeder ao ministerio, se por qualquer eventualidade tivesse de retirar-se. Essa eventualidade se deu: formou-se então o segundo ministerio do insigne Mineiro.

O principio de dissidencia que trouxera a dissolução do gabinete, devia, no meio da apparente força do novo ministerio, do assentimento do paiz e das camaras continuar a hostilisar a nova administração até faze-la succumbir.

Na eleição de senador pelo Rio de Janeiro a que se ia proceder, o inspector da alfandega, Saturnino de Souza e Oliveira, se apresentava, e seus indiscretos amigos faziam dessa candidatura um desafio ao ministerio. Saturnino não entrou na lista triplice, mas Carneiro Leão não era homem que conservasse o poder desmoralisado e enfraquecido pela arrogancia desse desafio; cumpria aceita-lo, responder-lhe e mostrar ao paiz que nada nem de leve enfraquecia a confiança da corôa no gabinete. A destituição do inspector da alfandega foi pedida; o o ministerio foi dissolvido.

Seguio-se uma completa mudança, uma verdadeira reacção no governo do Estado; teve ella toda a exageração das reacções politicas. Muitas vezes, emquanto perseguidos por um poder que lhes não perdoava o passado, os homens devotados á causa conservadora levantavam o futuro do paiz; muitas vezes, dizemos, a irreflexão lhes arrancou contra o seu chefe Carneiro Leão uma dessas accusações soberanamente injustas, que por denunciarem a ingratidão politica, doestam e affligem mais profundamente aos homens dedicados ao serviço politico:—o culpado de tudo he Honorio, diziam com amargura os impacientes; para que abandonou o poder, para que suscitou esse conflicto?

Por mais que em sua consciencia o habil estadista tivesse a confirmação de que havia procedido em conformidade com o seu dever, com os sãos principios do regimen representativo e com as publicas conveniencias, essa queixa indiscreta do soffrimento dos seus alliados politicos devia amargurar as suas meditações, e não podia deixar de profundamente influir no seu ulterior procedimento.

Seja como for, estava em opposição o partido conservador; na camara, se a eleição, sem embargo de toda a ingerencia do poder, dava assento a alguns dos seus chefes, maiorias implacaveis, admittindo afoutas o principio da depuração, cassavam os diplomas eleitoraes. As idéas conservadoras nem por isso deixaram de ter algum representante; injustiça seria a de quem esquecesse os serviços eminentes prestados então pela *patrulha*.

No senado porem tinham os conservadores a sua força; lá estavam, alem dos Abrantes, dos Olindas, dos Clementes Pereiras, os Torres, os Vasconcellos e o infatigavel Carneiro Leão.

Para muitos hoje esquecidos, essa época foi uma das mais bellas, nunca luta do parlamento e da imprensa (só do parlamento e da imprensa) contra os desmandos do governo, as funestas doutrinas dos seus sustentadores, as terriveis aspirações dos seus ardentes, foi mais energica e gloriosa nos fastos brasileiros.

Carneiro Leão foi incansavel; na tribuna, nas commissões, em toda a parte onde o seu zelo, seus esforços podiam ser uteis á causa conservadora, elle se achava.

Ninguem então dirigia o jornalismo opposicionista, entregue ás inspirações do bom senso e do patriotismo dos redactores effectivos ou accidentaes das diversas folhas; Carneiro Leão quiz tambem unir-se aos esforços da imprensa do seu partido; approximavam-se novas eleições, era necessario mais algum fervor do que o que podiam alimentar os dous grandes orgãos desse partido; um chuveiro de pequenos periodicos eleitoraes appareceu, e entre elles uma publicação de maior vulto, um pamphlet, que causou extraordinaria sensação. Devido a penna de um dos mais devotados escriptores da opinião conservadora, esse pamphlet foi inspiração de Carneiro Leão.

Essa habil opposição, que tirava proveito de todos os erros dos seus contrarios, e com elles justificava os seus principios, não podia deixar de triumphar.

O 7 de setembro de 1848, em que a extrema exaltação dos ministeriaes, o pretexto da eleição municipal, aterrou e consternou a pacifica e industriosa capital do imperio com o apparato, as vociferações e as violencias da demagogia, trouxe a volta dos conservadores ao poder.

Carneiro Leão não entrou nesse ministerio reparador; em breve porem tiveram os novos ministros de pedir-lhe mais um desses serviços que importava o sacrificio de todos os seus commodos.

A provincia de Pernambuco acabava de ser agitada pela rebellião, que, começada pelos praieiros, tinha cahido sobre a direcção das idéas democraticas as mais exageradas. A revolta havia sido domada pela energia, faltava restabelecer a calma e o socego nos espiritos, e acabar com os ultimos restos dessa fatal fermentação.

Era necessario um grande nome, grato aos ordeiros e conservadores de Pernambuco pela recordação dos seus serviços, e ao mesmo tempo um homem de perspicacia, de moderação e de energia: era necessario um Carneiro Leão; o ministerio não invocou debalde em nome do serviço publico o seu patriotismo.

Não cabe no quadro que nos propozemos acompanhar o presidente de Pernambuco na sua missão; somente diremos que a provincia ficou pacificada; a sua administração foi regularisada, e os espiritos, quer dos conservadores, resentidos por tantos annos de oppressão implacavel, quer dos liberaes, magoados pela perda de um dominio, que julgavam inauferivel e exaltados ao grão da maior incandescencia, voltaram promptamente ás mesmas disposições em que se achavam nas mais provincias do imperio.

A missão do habil estadista estava concluida; recolheu-se elle á corte. Mas pouco tempo aqui descançou; os seus amigos tiveram de pedir-lhe um novo serviço, e de ordem muito diversa dos que estava acostumado a prestar-lhes. Não era mais o homem da tribuna, nem o homem de administração o que se queria, queria-se o diplomata vigilante, perspicaz, que fosse ao Rio da Prata, onde se ia desenvolver a politica exterior do gabinete imperial, onde em allianças e em guerras ia ella envolver-se. Carneiro de Leão teve de novo de sacrificar-se aos incommodos de longa viagem, de mudanças de climas, de interrupção de habitos, tão afflictivos para o homem sedentario, para o homem de gabinete, sobretudo em certas idades.

Nessa missão delicadissima houve-se elle como sempre, e quaesquer que tenham sido os resultados posteriores, he certo que uma das mais bellas paginas de nossa historia he a que contem os acontecimentos do Prata, em que se acharam envoltos os nomes de Paulino José Soares de Souza e de Honorio Hermeto Carneiro Leão; ambos com os titulos com que foram galardoados tiveram de conservar a lembrança de seus gloriosos serviços. De volta da sua missão diplomatica, o visconde de Paraná pôde emfim gozar de algum socego; os trabalhos do conselho de estado, os debates do senado, em que sempre em primeira linha acudia pela defeza dos ministros a quem sustentava, entretinham a sua actividade.

Entretanto o aspecto do paiz se modificava; as paixões politicas arrefeciam; os principios não eram contestados; a industria, que surgia, concentrava toda a attenção. A inquietação do parlamento pedio um ministerio novo; o monarcha chamou para organisa-lo o visconde de Paraná.

Aqui entramos na nova phase da vida politica desse estadista; estamos chegados aos nossos dias: o que poderiamos dizer não he historia do passado, seria apreciação da actualidade; ora o interesse, a esperança, a malquerença podem influir tanto no nosso espirito como no dos que nos lerem. Se até aqui escreviamos com toda a segurança de opiniões que não só a razão *a priori*, senão tambem os factos confirmavam, agora progredimos a medo, seremos muito breves. O leitor ha de ter colligido que fomos *saquaremas*, que fomos, somos, e provavelmente seremos sempre conservadores, e vamos fallar do periodo da conciliação.

A quadra em que o visconde de Paraná começava o seu novo ministerio era diversissima de todas quantas haviam sido por elle atravessadas. Na atmosphera não havia esse peso de electricidade, presagio de mais ou menos proximas tempestades; nenhum dos dogmas fundamentaes da sociedade brasileira era posto em duvida; a autoridade, reorganisada pelo partido conservador, havia desarmado todas as paixões ardentes, posto cobro a todas as criminosas temeridades; a pacificação dos espiritos ja ia tão completa, que a palavra conciliação estava em todas as boccas, o seu desejo em todos corações e em todas as intelligencias.

Em que porem consistiria, como se conseguiria essa conciliação? He o que ninguem ainda tinha procurado explicar, era o que constituia o problema da actualidade; o novo ministerio o comprehendeu e prometteu satisfazer-lhe. Para o desempenho dessa missão o seu chefe tinha, alem do favor das circumstancias sociaes, uma grande força, a do seu nome, a do prestigio que em tantos annos de dedicação e de firmeza havia conseguido; com outra ainda podia contar, não menos consideravel: de todos os homens que nos serviços do passado assentavam sua fama, e que por isso gozavam do respeito da geração actual, de todos os homens de nome feito entre os nossos estadistas, só elle se apresentava; uns tinha-os a morte levado, outros, ainda vivos, ainda cheios de vigor, aposentavam-se, e do porto em que estavam ancorados pouca attenção davam as agitações procellosas da politica; o visconde de Paraná obtinha de todos elles um assentimento mais ou menos inerte; em nenhum encontrava embaraço o seu ministerio.

Com essas duas forças, e com a justa confiança em si, com a pureza das suas intenções, caminhou elle; depois de ter dado á conciliação a garantia das pessoas chamando para altas posições de lucro e de influencia aquelles dos antigos adversarios do seu partido que para elle se approximavam, quiz dar-lhe a garantia das idéas, e a lei da reforma eleitoral foi por elle alcançada da dedicada confiança dos seus amigos.

Entrava essa lei em execução: era pois a quadra mais delicada para o ministerio, pelo grande numero de pretenções que o solicitavam a apadrinhalas, pelo grande numero de allianças pessoaes a que cumpria acudir, ou contra quem teria de lutar.... A demora da publicação dos circulos eleitoraes denunciava esses embaraços. No meio delles, mais reaes do que se pensa, no meio das previsões de difficuldades ainda mais graves com a inevitavel organisação de novos partidos, e com o sem numero de decepções que os circulos devem causar, o Marquez de Paraná foi por Deos chamado ao descanso eterno.

Dizem que ainda nas ultimas horas, no delirio da sua intelligencia, preoccupando-se com os debates ultimos do senado, o distincto orador suppunha-se na tribuna, e respondia á accusação de scepticismo com que fora caracterisada a actualidade.

O Marquez de Paraná, (marquez, pois em dezembro de 1854, S. M. I. concedera ao seu ministro o visconde de Paraná esse titulo mais elevado), era dotado de uma memoria prodigiosa, e sempre prompta, de uma agudeza e perspicacia extraordinaria; de muita resolução e firmeza; sua palavra era incorrecta, sua dicção difficil; logo porem que a contrariedade o aquecia, ou que o arrastava a força da sua argumentação, esses defeitos, essas hesitações desappareciam, o grande orador parlamentar captivava os seus ouvintes, polverisava os seus adversarios.

De genio irascivel, facil cedia a precipitações injustas; nem os debates de nosso parlamento eram a escola mais propria para corrigir-lhe esse defeito do seu caracter; mas, como sabia esquecer a aggressão que lhe era feita, era o primeiro a voltar da aggressão que fizera, logo que a reflexão lh'o impunha.

De uma lealdade a toda prova, servia a seus amigos com rarissimo zelo, ainda maior do que elles proprios podiam ter pelos seus interesses. Na tribuna arrojava-se impavido adiante dos insultos, dos convicios, para desvia-los dos seus amigos, ainda mesmo chamando-os sobre si, e offerecendo-se as iras que contra elles se dirigiam, assim, em toda a occasião, pela lei da amizade affrontava as maiores difficuldades.

Franco a toda a prova, nunca dizia um sim para disfarçar um não; a amizade porem não raras vezes fazia trocar o não por sim. Diziam os seus inimigos que tinha elle genio dominador, absoluto, que não sabia supportar contradicção; descontando o que ha naturalmente de exagerado nessas aggressões, cumpre reconhecer que o nobre Marquez tinha os defeitos das suas boas qualidades, e todos tanto o reconheciam, tanto lh'o relevavam, que nunca ninguem teve maior numero de amigos devotados, nunca ninguem tanto os soube conservar.

A patria nunca foi ingrata para o estadista que assim a servia, nunca lhe negou os galardões a que tinha direito; felizmente a posteridade não tem ahi que reparar. Em tudo chegou elle as maiores posições a que podia aspirar; na magistratura, foi conselheiro aposentado do supremo tribunal de justiça; na politica, deputado, senador, presidente de provincia, ministro plenipotenciario, conselheiro de Estado, 3 vezes ministro; na nossa nobiliarchia titular, era marquez, e até hoje o imperio ainda não tem tido duques.

Uma triste reflexão sobre a brevidade dessa vida dos homens destinados a carreira politica nos preoccupa, quando nos perguntamos o que he feito, no campo dos liberaes, dos Paulas Souzas, dos Feijós, dos Alves Brancos, dos Aurelianos. O que he feito, no campo dos conservadores, dos Vasconcellos, dos Honorios? Onde estão esses lidadores infatigaveis que, por entre todos os erros da inexperiencia e os arrastamentos das lutas, salvaram o paiz na lamentavel quadra da minoridade, e o puzeram no caminho esperançoso e de bonança, que hoje tão folgadamente vamos trilhando.

Oxala que nunca mais careça a patria de homens desses, que nunca mais veja dias tão tristes como os que conseguio transpôr com o auxilio de tantas intelligencias, de tantos patriotismos.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

PARAHIBA.

No vapor *Imperatriz* retirou-se para Pernambuco o Illm. Sr. Dr. João Antonio de Freitas Henriques, que tendo occupado aqui o lugar de chefe de policia, foi nomeado juiz de direito da comarca de Goianna daquella provincia.

Este honrado e distincto magistrado, que existio entre nos como chefe de policia desde 1851, foi sempre estimado por todos, e no desempenho das funcções a seu cargo, obrou sempre com imparcial justiça, servindo em lugar tão espinhoso, em que sempre he difficil agradar a todos; elle soube portar-se de tal forma, que não deixa inimigos, nem ao menos desaffectos.

Damos os emboras aos Pernambucanos-Goianistas por tão digna acquisição; e desejamos ao Illm. Sr. Dr. Freitas Henriques prospera viagem, e que goze innumeraveis venturas em companhia de sua Exm.ª familia.

— Consta-nos que toma conta do cargo de chefe de policia interinamente, o mui integro juiz de direito desta capital, o Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha.

Oxala' que elle fosse effectivo e não interino.

Ainda não ha certeza de quem sera' nomeado para este cargo. (*Commercial Parahibano.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Catolé 15 de agosto.

A policia vai seu caminho animada (he justo dize-lo) das melhores tenções e fortalecida pelo apoio sincero da opinião da parte sãa da população. O Sr. tenente Castro, de dia em dia vai se recommendando a estima publica por seu zelo infatigavel a prol do serviço publico, pela pureza das suas vistas, como pelo denodo e independencia com que aliena de si o jogo das influencias de qualquer ordem. Ao fazer desta acabamos de saber que S. S. em pessoa capturara o criminoso de morte Elias, residente ha largo tempo neste termo, sob a pujante protecção do *inclyto* Sr. major José Lobo dos Santos Maia, *fama volat* em uma de cujas fazendas morava e onde foi sequestrado.

Temo-la travada: porque o dito Sr. major não pode engulir suavemente esta offensa publica, dirigida aos seus foros e immunidades. Vagou, logo após a prisão, que gente sua se apercebia para tirarem o preso. caminho da cadeia; mas a prudencia deste senhor agorentou os brios guerreiros dos seus homens de armas.

O preso foi de prompto requisitado pela autoridade do termo visinho, Apodi, para responder ao jury, que então trabalhava, mas não teve successo a requisição por chegar fora de tempo.

Mão fado delle, porque a protecção que conta no torrão do nascimento lhe promettia a amnistia plena, he sempre assim por cá. Por mais de uma vez tem diligenciado pessoalmente a captura do celeberrimo José Brilhante de Alencar, mas a lebre matreira tem sabido escapar as garras dos mastins da policia.

Esse amado faringhes o tem ameaçado, como a todos quantos suspeita auxiliarem a policia nas redes, que lhe arma.

Attribue-se o mallogro da primeira diligencia ao Cajueiro, azylo do bandido, a indiscrições de alguma autoridade, com quem o tenente delegado tinha concertado a medida: *sive bene, sive male*, tem-se derramado que essa pessoa não só illudira a confiança de seu collega da policia como assignara com os patronos de Brilhante, compromisso de o deixarem livre e immune.

Não o afiançamos: negocios desta ordem correm sempre sob o véo impenetravel do misterio; e até esta data para mal nosso hemos permanecido entregues aos proprios recursos sem o concurso tão conveniente de um cicerone, que nos ponha a par dos negocios capitaes. Aqui ha um Sr. Manequim, que poderia prestar-nos optimos serviços: tememos porem fazer-lhe qualquer proposta, porque he um tanto assomado; e com tudo talvez o tentemos sem desesperarmos do successo. O Sr. tenente, dizem, achar-se mal contente e cheio de humor pelo mao exito das suas fadigas e excursões, attribuindo em grande parte esse resultado a protecção enfatica, que aqui encontram os malfeitores e especialmente Brilhante—o favorito.

Com sua conhecida energia compenetrado dos deveres da sua commissão, parece-nos que lhe não arrefeceram os bons desejos, considerações que taes; e que pelo contrario serão um incentivo a mais empenha-lo na obra eminentemente civilisadora e moral de expurgar o districto da sua jurisdicção dos bandidos, que o infestam e mancham alem, de que deve elle saber, que he fraqueza,

Desistir da empreza começada.

He o que nos agrada suppor da attitude que ha tomado, do zelo civico, que ha desenvolvido este senhor, que soubera juntar aos seus serviços em outras partes commissões prestadas ao paiz e ao governo a gloria de chamar a melhor caminho os instinctos safaros da prepotencia, que fatalmente corrompe a opinião nesta localidade, largo tempo esquecida do governo.

Trabalhe elle, que o Catolé abençoara' seus esforços; e nenhuma causa mais digna de sacrificios do que esta da civilisação, a melhor das causas, depois da do Christianismo. Seus costumes e sob o punho cerrado da violencia e do poderio individual, a lei nunca germinara' neste solo; são elementos incompativeis estes, e se o governo pretende fazer real sua acção, onde a lei esta' litteralmente substituida pelos caprichos dos mandões, se empenhara' antes de tudo a apagar essas influencias vergonhosas e que tanto depõe contra o grao de civilisação a que o paiz se suppõe ter chegado; sem sua energica acção ja mais se regenerarão os costumes e sem costumes, o que valem as leis? Ja o sentia bem o lyrico latino quando disse:—*Quid leges sine moribus vanæ proficiunt*? Estamos sobre a pressão do *fervet opus* eleitoral. Os partidos se arregimentam e levantam os—*bivouacs*.

Ainda não se sabe a que lado se inclinara' o delegado, que até aqui parece querer ficar neutro na luta garantindo a todos a livre expressão do suffragio.

O elogiamos ainda por esta bella attitude, sem deixar de entender que sem abusar da sua posição official mostrara' tendencias mais benevolas aquelle dos partidos, onde encontra os verdadeiros elementos de ordem, de repressão do crime, de moralidade etc., etc.

Insta o portador por esta, e portanto lhe ponho termo, desejando-lhe o que he para desejar-se, como seu muito offeiçoado e obrigadissimo criado.

O Camponez.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

O Campo Verde.—Esta reduzido esse lugar a um arraial de mulheres dissolutas, e de homens suspeitos, que reunem-se para fazer nocturnamente depravadas saturnaes. Algumas familias honestas, que por alli residem, e que não passam de seis ou sete, vivem de tal forma coactas, e envergonhadas, que não podem ter, mesmo durante o dia, as portas abertas de suas casas. Os disturbios são frequentes, os *pagodes* perenes, as conversações, e altercações obscenas a cada instante, e as mulheres levam de ponto taes excessos, que muitas apparecem as portas dos seus corticos perfeitamente despidas. O que da-se com taes *megeras* he o mesmo, que fazem os *caixeiros*; sem a menor ceremonia insultam as familias, que infelizmente alli residem, e ninguem se atreve a dizer-lhes cousa alguma, que as *moleste*, porque receiam-se de um assalto nocturno. Alguns pais de familias vivem prevenidos, receiosos a cada momento de um insulto physico em suas pessoas. Não he exageração nossa; a pessoa, que nos informou destes factos alli mora, he sisuda, e vê-se na triste alternativa, ou de mudar-se, ou de esperar a cada momento ser enchovalhado por uma *ralé* desprezivel. Costumam construir casinholas de madeira, especie de barracas, nos fundos dos quintaes das casas honestas, de sorte que nem as senhoras podem ter o desafogo de passearem por elles, porque não querem testemunhar scenas de revoltantes obscenidades. Bem sabemos a difficuldade que tem a policia de fazer remover d'alli aquella *colonia*, tanto mais quanto ninguem, que pode, e esta nas circumstancias de ser, quer o lugar de inspector de tal localidade, por quanto ja se tem dado, segundo nos consta, occasiões em que os *churinadas* de tal *ralé* chegam a armar-se contra os que prendem os seus combossos. No entretanto o Sr. subdelegado, que tão bons e relevantes serviços tem prestado aos habitantes da Boa-Vista, pode entregar aquelle quarteirão aos cuidados de um inspector, como o Sr. Pedro, ao menos para que o visite de vez em quando, e faça reprimir tantos escandalos, que alli se dão constantemente.

—Essa mulher cega, que mora, senão nos enganamos, na rua de Santa Cecilia, e que os meninos chamam—Avo—não he uma velha caduca, nem uma «pobre» mulher: he uma furia encarnada, sempre disposta e resoluta a dar bordoadas, a insultar a todos indistinctamente. Tem seus quarenta e tantos annos, de formas atleticas, de genio diabolicamente iracundo, e por varias vezes tem ido a presença, segundo nos dizem, da policia, anda sem o menor respeito, tem até se embravecido contra a autoridade. Consta-nos que indo um empregado encarregado de saber dos preços dos alugueis das casas, a casa della para este fim, ella o recebera tão desabridamente, que ainda chegou ameaçar-lo com um cacete! Ora essa «viuva martial» não he nem uma velha idiota, nem uma moça alucinada; he uma dessas feras desgarradas dos sertões de Minas, que pelo que faz, põe o seu maior prazer em «judiar» com um pobre escravo, que a acompanha, e a maltratar com pancadas, e palavras obscenas a quem a procura: de taes cegas livre-nos Deos!

—Foi-se a companhia Robert, e ficamos com o nosso theatro, unica distracção publica, que temos, fechado, até que estree a companhia nacional, que o Sr. Santa Rosa trata de organisar: como gostamos muito do que he nosso, parece-nos que ella ha de agradar.

—Ha uma queixa geral contra certo moço, que dizem ser empregado, mas que não se o vê, senão na rua a todas as horas do dia, e da noite; um pobre homem morador lá para as Cincos Pontas contou-nos bem afflicto, que vê-se na triste necessidade de ter as janellas de sua casa sempre fechadas a noite principalmente, porque esse moço tem o arrojo de querer quasi-quero porque quero—aproximar-se de suas familias.

—Dizem que na rua do Caldeireiro ha 3 depositos de garapas picadas—3 por junto? Bem bom....

—Hospital de caridade 5 de outubro—74 doentes.
—6—72.
—7—72.

(*Até amanhãa.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 8 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Bezerra, por tentar reduzir a escravidão pessoa livre.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Elias, por insultos.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

Secretaria da policia de Pernambuco 8 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento a parte diaria de hontem, sinto ter de levar ao conhecimento de V. Exc. que acabo de receber um officio do subdelegado da freguezia da Muribeca com data de hontem, participando que no dia anterior festejando-se alli o Orago da freguezia, declarou-se um incendio as 5 horas da tarde na igreja matriz, o qual destruindo toda a armação da capella-mór e começando a invadir o tecto da igreja, foram dadas de prompto por aquelle subdelegado as providencias precisas, resultando dellas a immediata extincção do fôgo, que nenhum estrago fez mais do que o da referida armação.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

Correspondencias.

Ipujuca 4 de setembro.

Balda a presente semana de noticias para lhe darmos, apresentamos para entreter aos leitores, como variedade o seguinte:

CONTO.

I

O vale da aldeia de S. Lourenço he um dos sitios romanticos, que cerca pelo lado do levante a cidade de Nitherohy, servindo-lhe quasi como de fundo: parece que nelle se reuniram todas as naturaes bellezas para semultaneamente realisarem o idéal do poéta e do pintor.

Vegetação vigorosa e aromatica, florestas virgens, ordenadas sobre amphi-theatro de rochas variegadas; algumas espumosas torrentes, que desde o cimo das montanhas se precipitam como artificiaes cascatas; jardins que a natureza creou espontaneos, pensis e fora do alcance da mão dos homens; caminhos de phantaziosas formas que remedam as escadas assestadas para as nuvens, frequentadas só pela cutia selvatica ou pelo indio que conseguio ser o seu intrepido companheiro; no fundo e ao septentrião as azuladas serras dos orgãos, cujas eminencias quasi sempre estão escondidas nas nuvens: nada falta aquella paizagem, para fazer um dos quadros mais grandiosos que podem imaginar-se.

No centro deste espectaculo admiravel dão os olhos com o lago, graciosamente collocado no meio do painel que o circunda, ostentando sobre aquelle ameno clima, a graciosa — Ponta d'Areia —, opulenta hoje com os estaleiros que alli foram construidos.

N'uma serena tarde do mez de agosto de 181.., devisava-se um cavalleiro que a passo miudo subia pela escarpada ladeira, que findava na relvosa chãa, sobre a qual o campanario de uma ermida campeava: era esta consagrada a' San-Lourenço, padroeiro de muita veneração, e a sua festividade annual tinha nesse dia concluido, como annunciavam os repiques de um pequeno sino, e os magotes de indios e outros moradores, que se recolhiam as suas casas, cantando louvores ao Dino.

O homem ou cavalleiro que subia o serro era....... donatario de um dos maiores sitios que havia naquella aldeia: morador naquelle torrão desde que nascera, no sitio que, para assim dizermos, seu pai fundara, tinha crescido, prosperado, e vivido sem conhecer um instante de desgraça ou melancolia, e a donzella que pozera remate a ventura delle, por ventura, que não teria na côrte rival na belleza, como na graça e ternura de esposa.

Havia, porém, quinze dias que pela vez primeira, depois de cinco annos de matrimonio, a formosa esposa se achava ausente de seu nobre esposo.

No momento em que o cavalleiro chegava a corôa do oiteiro, attrahiram-lhe a attenção os clamores que sahiam da ermida, e vio um troço de camponios encolerisados, e no meio delles agitada e livrando-se uma mulher bastante moça com uma creança nos braços.

— Fóra, fóra a maldita.... não está aberta a igreja para taes escommungados, bradava a chusma empuxando a misera para fora da capella.

— Não sou maldita, nem excommungada, meus irmãos . . . contestava a rapariga com ademanes de supplicante. O só facto de abandonar a casa paterna para casar, não me faz perder o ser de catholica, como vós sois; e não podereis privar-me que venha requerer para meu filho o baptismo, que merece tanto como vós merecestes...

— Não ha baptismo para os malditos,.... replicavam sem caridade os fanaticos, vai para a cova dos feiticeiros; Satanaz que te benza o filho.

A desventurada mãi tinha de ceder a força, e retrocedia, já banhando com lagrimas a criança, que via reproba; neste passo, um sacerdote ancião, como pelas muitas cãs demonstrava, appareceu revestido de sobre-pelliz no batente da porta, chamado alli pelo alarido dos rusticos: a mãi expulsa correu a elle animada de esperança. O cavalleiro, sustido por este incidente que complicava a scena, reprimio o seu primeiro impulso, que o levava a aquietar o tumulto; e chegou-se ao lugar da algazarra para melhor indagar a causa e presenciar o desenlace. Um minuto de attenção pois o ecclesiastico pastor ao corrente do que se passava, e conhecendo sua obrigação melhor do que o tropel de amotinados, reprehendendo-os de sua dureza sem motivo para com a infeliz mulher. Restabelecido o silencio, pôde interrogar a mãi, que para seu filho requeria baptismo.

— Quem és? . . E donde vens, minha filha? . . lhe perguntou com voz meiga.

— Sou . . . e venho offerecer a Deos, este fructo que dei a luz quinze dias ha.

— Ainda que christãa não fôras, teu filho tinha jús a sê-lo, que assim o pedes; porque as fontes sacrosantas do baptismo estão patentes a todas as humanas creaturas.

Em seguida tendo admoestado de novo os indios e mais camponezes, expoz-lhes que o meio de espiarem seu erro e cegueira era abençoarem elles proprios o menino, que acabavam de amaldiçoar.

— Escolhei do meio de vós (proseguio) padrinho e madrinha...

Apenas o ministro do evangelho pronunciára estas palavras, teve de interromper com dôr o seu discurso conciliador, vendo que aquella gente recobrando deshumanos sentimentos, lhe davam as costas, todos a um tempo, ao retirarem-se murmurando outras pragas contra a presupposta excommungada.

Que he isto? (bradou indignado o sacerdote) todos abalam? . . Nenhum ficara para envergonhar os mais? . . Não haverá uma mulher, uma mãi, que tenha piedade de sua irmãa em Jesus Christo? » —

E no instante em que este caritativo chamamento era pronunciado, sem produzir o effeito de que uma só cabeça por aquella banda se voltasse, chegava uma senhora pela parte opposta a essa por onde viera o cavalleiro: prestes descavalgou ante o pastor, dizendo: — Serei eu a madrinha desse menino.—

« E eu o padrinho. »—accudio o cavalleiro imitando a desconhecida.

Fóra de duvida que teve muita parte a humanidade no rapido impulso da vontade do cavalleiro, que apenas por minutos foi prevenido pela proposição da sua futura comadre: porém outro sentimento mui humano tambem o fizera approximar a formosa dama, pois que vira entre as pregas da mantilha elegante brilharem dous pretos olhos, como estrellas veladas por nuvem rara.

Entraram logo na capella: soou o sino, e o menino . . . foi devida e solemnemente baptisado, inscripto seu nome no registro parochial de S. Lourenço dos indios, a par do nobre cavalleiro e da senhora . . . Nada mas pôde alcançar o nosso cavalleiro naquella occasião a respeito da sua linda e quasi mysteriosa comadre, e se quiz obter permissão de vizita-la teve de usar do seguinte estratagema.—Ao descer pressurosamente da eminencia, acompanhando a senhora e a mãi do recembaptisado, encontrou os magotes do povo que se recolhia, e lembrando-se de pôr a prova o rigorismo delles, convidou-os para no dia seguinte assistirem ao banquete pelo baptismo do novo afilhado: tão glotões como fanaticos, sem reparo de se contradizerem, acceitaram promptos o grato offerecimento; e depois de pôr entre deales soltar um epitheto que caracterisa a turba, o cavalleiro passou a convidar a juvenil madrinha, que não pôde recusar-se a uma festa, dada em obsequio della.

Separaram-se, notificando-se a reunião para o dia immediato na casa do cavalleiro, e este se retirou á sua pousada. Vinte e quatro horas depois teve lugar banquete; a linda madrinha fôra obsequiada com honras quasi reaes na casa do cavalleiro, o qual fez dous descobrimentos que consignaremos neste lugar: — o primeiro, concernente a comadre, da qual soubera quanto cobiçára saber: era uma senhora pertencente a uma das primeiras familias da cidade do Rio de Janeiro, e viuva: o segundo descobrimento dizia immediatamente respeito ao proprio cavalleiro; advertira que se achava perdido de amores pela sua nova comadre. Continuar-se-ha.

A saude publica continua sem alteração.

Os generos de primeira necessidade conservam os mesmos preços da semana passada.

Houve um enterramento esta semana, d'um rapaz que succumbio de hydropesia; e nada mais por ora.

Até breve. Sou seu respeitador.

Um Passarinho.

ATTENDA O PUBLICO.

Victoria 7 de outubro de 1856.

Srs. redactores--He inqualificavel o infame manejo, que vai pondo em pratica o delegado unido com um seu parente, afim de intimidar o povo com vinganças, e conseguir do governo força para violentar as eleições de 2 de novembro, como fizeram com a de juizes de paz e vereadores! Esses homens geralmente aborrecidos por seus escandalosos feitos, sabem que sem violencia e intriga nada conseguirão; e por isto recorrem á violencia e ao embuste da maneira seguinte:

Existia morando nesta cidade ha um anno ou dous, o official de oleiro e musico Pedro Correia da Luz Vellame, e elle era votante, e Ferraz pedindo-lhe para votar com elle, Vellame respondeu, segundo consta, que não votaria com elle, e o que mais he—assignou a representação dirigida ao Exm. presidente contra os escandalos praticados por elle na eleição de 14 de setembro!

He encarregado da festa de S. Miguel o Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, que sendo governista decidido, separou-se de Ferraz, e dos que com elle fazem côro nos negocios da camara, de que era o Sr. Hollanda Cavalcanti digno membro; e quando ha quatro dias acabava Vellame de tocar na festa, foi preso por ordem do delegado, e se acha retido na cadeia ha quatro dias, dizendo o delegado que o prendera por uma requisição do subdelegado de Afogados, por ter este ferido a propria mulher, que lá está com outras prostituida.! Pois he isto razão para se prender um votante quando o governo em circulares recommenda calma e moderação na época eleitoral?! Se o crime, (dado que elle exista) he afiançavel, se não foi preso em flagrante, se não ha pronuncia, não sera um crime esta requisição e prisão em tempo de eleições?! Se houve requisição, para que he que se retem o homem aqui na cadeia ha quatro dias? Será para obter quebrantar-lhe os brios, e prometter votar com o delegado?!

Quem não vê que he este um manejo infame para exercer vinganças contra o votante e contra o Sr. Hollanda Cavalcanti, director da festa, e intimidar o povo que vio a Vellame morando aqui ha tanto tempo, só ser preso depois de taes occurrencias?!

Homens desalmados, homens perversos, homens sem fé, sem Deos, sem religião, sem lei! não vêdes que assim vos descobris, provando que não tendes acceitação na comarca, e que para vencerdes eleição recorreis á violencia e a' intriga para obter força armada? Prova-se esta proposição.

Tiburtino de tal, afilhado e escrevente do delegado declarou na loja de Manoel Gomes Silverio Junior, perante este, perante mais José Joaquim Alves Junior, Homem Bom Santiago, Bellarmino de tal conhecido por—Bello—e outros, que seu padrinho o delegado. officiára ao governo, dizendo constar-lhe que do Recife tinha sahido muito armamento e munição para os chefes da opposição vencerem a todo transe a eleição de 2 de novembro a poder de força! Vibora dolosa, quem não vê que recorres a este embuste com o duplicado fim de incultar ao governo que aqui se lhe faz opposição, e obterdes força para proteger tuas fraudes, unico meio que te resta para venceres a eleição de 2 de novembro? Não conseguirás teus sordidos fins por esta maneira.

Protesta-se pois perante o céo e a terra contra semelhante calumnia e ardil! Protesta-se contra qualquer medida violenta contra cidadãos pacificos e inermes, que só disputam seus direitos, por se verem massacrados por uma duzia de homens sem religião, sem moral, sem lei, e que fazem a desgraça da comarca. Protesta-se finalmente que não ha aqui opposição ao governo, e que nenhum dos chamados por elles chefes da opposição, quer votos para si, e só trabalham com o fim de vingar seus direitos ultrajados, e resgatar a comarca do poder de semelhantes harpias, e darão seus votos a quem os quizer coadjuvar nesse empenho!

P. S. Todos sabem que o delegado que se resume em uma nova bocêta de Pandora, he secretario e advogado d'essa infeliz camara! Pois bem, acaba elle de arrematar pela terceira vez por interposta pessoa, o contrato dos sêpos e sangue, em que a camara poderia obter cento e tantos mil réis todas as semanas, mas elle sendo o advogado dos direitos da camara, he o proprio arrematante e basta para se dizer com o poeta:

« Procurador, não me enganas,
Tu procuras para ti! »

(Veja-se o depoimento da testemunha n. 9. o capitão Hermes Plinio de Borba Cavalcanti, publicado no *Diario de Pernambuco*.)

Com esta publicação, senhores redactores, muito obrigarão ao seu constante leitor.

. . .

Publicações a pedido.

Para que bem se possa fazer juizo sobre os ultimos presidentes que tem tido Sergipe, publicamos o seguinte paragrapho de uma carta dalli escripta por pessoa de muito criterio, e que nos dizem he a opinião de todos.

«Sergipe vai apresentando um futuro brilhante, desde que teve a sorte de ser governado pelo sempre lembrado Dr. Barboza, homem incançavel em promover o bem deste torrão do Imperio da Santa Cruz. Felizmente teve de substitui-lo interinamente o nosso patricio barão de Maroim que fez uma bella presidencia no curto espaço de tempo, e depois o Exm. Sr. Dr. Benevides tomando a direcção dos negocios publicos vai tornando-se incançavel em promover o bem da provincia, honra e gloria ao sabio gabinete que enaugurou a politica. Deos o illumine em tão nobre e justa missão.

BARREIROS.

Consta que alguem aproveitando-se do ensejo das pretenções eleitoraes tem procurado incutir no animo dos influentes que o Sr. alferes Antonio dos Santos Caria nutre inclinações para uma certa candidatura; e por esta forma arredar deste lugar aquelle de quem se receia por causa de certas eivas, que pesam sobre seus hombros. He uma formal injustiça, que se faz ao mesmo Sr. alferes; porque a sua neutralidade na eleição parochial de 7 de setembro proximo passado he uma prova de que não tem elle compromissos com affeição alguma. O Sr. alferes Antonio dos Santos Caria he soldado, e sendo o soldado synonimo do sustentaculo do governo, como emprestar-se-lhe esse sentimento inteiramente avesso a sua convicção?

Convença-se esse alguem que o governo deposita muita confiança no Sr. alferes Caria, e o districto de Barreiros, onde o Sr. alferes goza de muitas affeições, tem a infamia de dizer que a segurança individual descança nos seus esforços.

HONROSA APRECIAÇAÕ.

Lê-se na «Civilisação» de Lisbôa, o seguinte:

« Pelo ultimo paquete vindo dos portos do Brasil recebemos cartas e jornaes, por onde com satisfação vemos, que a epidemia se acha extincta naquello imperio.

« Havia paz e tranquillidade, as emprezas de caminho de ferro multiplicavam-se e prosperavam, promettendo um auspicioso futuro aquella grande potencia.

« Em Pernambuco era esperado com anciedade o novo consul portuguez para alli nomeado, a quem pedimos instantemente não demore a sua partida, porque assim o pede o bem do serviço, e pacificação dos nossos patricios alli residentes.

« Do *Diario* daquella cidade transcrevemos os seguintes trechos do excellente relatorio da directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura*, por sabermos quanto lhes sera aprasivel a divulgação do estado florescente em que se acha este tão civilisador instituto. »

Segue o *relatorio* da directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura*, de 6 de julho de 1856, publicado no n. 164 deste *Diario* do dia 12 do mesmo mez.

PARAHIBA.

Instrucção primaria.

Cidade Bairro-Alto, 1a. cadeira professor padre Joaquim Victor Pereira.
Idem idem 2a. dita dito Joaquim Casado de Almeida Nobre.
Idem idem medio dito Estevão Coelho de Mello.
Idem idem, baixo dito Joaquim da Silva Guimarães Ferreira.

Sexo feminino.

Cidade Beirro-Alto, professor Alexandrina Carolina de Vasconcellos Chaves.
Idem idem baixo dita Maria das Neves Manoela de Mello.

Interior da provincia.

Instrucção secundaria.

Cidade de Areia, latim, professora Joaquim José Henriques da Silva.
Villa de Pombal, latim, dito Manoel Luiz dos Santos.
Cidade de Souza, latim dito Amaro Gomes dos Santos.

Instrucção primaria das cidades, villas e povoações da provincia.

Cabedello, povoação, professor Manoel Garcial do Amaral.
Lucena povoação, dito padre Augusto Cyrillo de Oliveira Mello.
Santa Rita povoação, dito Feliciano Quinteiro Ladislão Henriques.
Cruz do Espirito Santo povoação, dito padre Firmino Herculano de Figueiredo.
Jacoca povoação, dito Francisco José de Menezes.
Alhandra villa, dito Manoel Jeronymo do Sacramento.
Maranguape cidade, dito Francisco Pulquerio Gonçalves de Andrade.
Bahia da Traição, povoaçao, dito Henrique Agnello Brainer.
Araçagi povoação, dita vaga.
Pitimbu' povoação, dito Angelo Miguel de Souza.
Pilar villa, dito Targino Augusto de Paula Freire
Ingá villa, dito João de Almeida Costa.
Itabaianna povoação, dito José Luiz Pereira.
Pedras de Fogo, povoação, dito Cyro Dioclaciano Ribeiro Pessoa.
Areia, cidade, dito Antonio Francisco Pereira da Silva.
Alagoa Grande, povoação, dito Antonio Theodoro Serpa.
Alagoa-Nova villa, dito José Soares Alves de Almeida.
Campina Grande villa, dito Antonio de Salles e Souza Pontes.
Independencia, villa, dito Joaquim Ignacio de Lima Moura.
Bananeiras, villa, dito Gregorio Magno Borges da Fonseca.
Serra da Raiz, povoação, dito Justino Rodrigues de Paiva Machado.
Cuité, villa, dito Bazilio Antonio da Costa.
Natuba, povoação, dita vaga.
Cabaceiras, villa, dito Bernardino José de Lima.
Araruna, povoação, dito José Martins da Silva.
Pilões, povoação, dito padre Antonio Fernandes Teixeira.
S. João, villa, dita vaga.
Pombal, villa, dito Francisco José da Rocha Formiga.
Souza- cidade, dito Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Patos, villa, dito Joaquim Theodoro Serpa.
Catolé do Rocha, villa, dito José Torquato de Sá Cavalcanti.
Cajazeiras, povoação, dita vaga.
Piancó, villa, dita vaga.

Instrucção primaria para o sexo feminino.

Areia, cidade, professor, vaga.
Pombal, villa, dita Cordula Florentino Nobre.
Souza, cidade, dita Maria Francisca de Sá Barreto Sarmento.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 1/2 60 d/v. a prazo.
Dito sobre dito—27 3/4 60 e 90 d/v. a dinheiro.
Dito sobre Paris—346 rs. a prazo.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	142:658$901
Idem do dia 8	24:600$810
	167:259$711

Descarregam hoje 9 de outubro.

Barca ingleza—*Gardyne*—mercadorias.
Brigue dinamarquez—*Boomerang*—louça e fazendas.
Brigue inglez—*Ed*—carvão.
Patacho inglez—*Etiope*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Oscar*—carvão.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—fumo e charuto.

IMPORTAÇAO.

Hiate nacional «Dous Amigos» vindo da Bahia, consignado a' Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

50 barricas genebra; a Manoel Tavares Cordeiro.
1 fardo velbutina; a Manoel Joaquim da Rocha.
400 peças de cordas de piassava; a Manoel Antonio da Costa e Silva.
60 barricas genebra, 10 fardos panno de algodão; a N. O. Bieber.
1 caixão chales de algodão; a Schapheitlin.
540 caixinhas charutos; a Antonio de Almeida Gomes.
6 saccas com 12 arrobas de colla; a Lima Junior & C.
597 e meia caixinhas charutos; ao consignatario.
1 caixote e 1 barrica rosarios e missangas; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
1 cama de jacaranda'; ao Dr. Policarpo Lopes de Leão.
3 saccas com 12 arrobas de colla; a Vicente José de Britto.
8 volumes chapeos de pello e feltro, 81 garrafões e 48 frasqueiras genebra, 10 barris vasios para azeite 600 molhos de piassava, 238,100 charutos em caixinhas, 20 fardos panno de algodão, 4 saccas com 8 arrobas de colla, 3 duzias e meia de toros de jacaranda', 1,200 quartinhas, um gigo e uma barrica com ditas, 1 cadeira de arruar; a ordem.

Brigue nacional «Elvira» vindo do Rio de Janeiro consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte:

4 caixões chapeos; a B. e Souza & C.
2 ditos ditos; a A. L. P. de Mello.
25 caixas azeite, 30 ditas vellas, 2,000 ditas sabão, 2 ditas papelão, 150 ditas, 3 caixões e 3 volumes cha, 7 caixões chapeos, 3 ditos medicamentos, 1 dito rapé. 150 barris breu, 35 pipas vazias, 300 barricas farinha de trigo, 6 pacotes fio, 30 saccas café, 2 ditas cola; a ordem.

Brigue nacional «Leão» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Isaac, Curio & C., manifestou o seguinte:

2 camas; a J. J. F. de Aguiar.
1 caixa rapé; a J. J. B. de Castro.
6 caixões chapeos; a J. O. Maia.
2 ditos cha'; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 dito chapeos; a M. F. M. Maia.
310 barricas vazias, 12 caixas vellas, 1 dita rapé, 1 caixão chapeos, 50 latas fumo moido, 100 saccas café; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7.	1:011$838
Idem do dia 8	1:222$682
	2:234$520

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7.	511$891
Idem do dia 8	60$340
	572$231

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1856.

Liverpool—Galera ingleza «Linda», diversos carregadores, 1,754 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 27 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	5:676$345
Idem do dia 8	937$915
	6:614$260

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	8:569$805
Idem do dia 8	1:011$636
	9:611$431

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue hespanhol «Rosarito», de 165 toneladas, capitão Guilherme Cordell, equipagem 11, carga 118 toneladas de pedra; a Aranaga & Bryan. Veio receber ordens e seguio para a Parahiba. Pertence ao porto de Malaga.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Salvador de Locio Cunha, Francisco de Assis Garrido, sua senhora e 1 escravo, Lutgards Aureliano Figueiredo e 1 escravo.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», capitão Antonio Theodoro da Silva, carga couros, assucar e mais generos.
Liverpool—Barca ingleza «Rhonda», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria pro-

— Casar com ella! não cuides nisso, meu filho. Tens apenas vinte e dous annos, e essa moça não possue nada senão seus attractivos, dos quaes procura habilmente tirar proveito.

— Oh! meu pai, não blaspheme! disse o mancebo empallidecendo; partirei, mas nem uma palavra de censura seja pronunciada a respeito desse anjo, ao qual Vmc. deve talvez a vida de seu filho.

— He verdade, eu era injusto; mas he tão triste para um pai ver um louco amor estorvar a carreira brilhante que sonhara para o filho!

— E na felicidade delle, meu pai, tem cuidado tambem?

— Na minha idade não se comprehende a felicidade como na tua; mas deixemos obrar o tempo. Partiras a semana futura, e talvez que aches na existencia parisiense muitos motivos para esqueceres uma paixão infantil.

— Deos assim o permitta! disse o mancebo com tristeza.

Na semana seguinte Gastão partia para Paris encarregado de uma missão especial junto do ministro das finanças.

A angina.

Havia oito dias que o irmão de Estella se casára quando uma manhãa ás cinco horas uma sege de posta parou a porta do collegio: Estella partia para Paris. Sahio furtivamente e com os olhos humidos da alcova de Branca, e atravessou o dormitorio andando sobre a ponta dos pés; mas sentio-se repentinamente retida pelo vestido, voltou-se, e vio Henriqueta.

— Maligna! disse-lhe a menina em tom de exprobração, parte sem abraçar-me! Vai a Paris, onde se esquecerá de sua pequena Henriqueta, como Gastão que não me escreveu ainda uma só vez depois que para lá foi.

Hei de escrever-te, disse Estella abraçando-a; mas deixa-me partir, a carruagem me espera.

— Um instante, disse Henriqueta sem soltar o vestido da amiga, Vmc. o verá sem duvida, abrace-o bem por mim, e diga-lhe que ainda o amo.

— Hei desempenhar tua commissão, disse a moça sorrindo, e depois voltarei logo. Que queres que eu te traga de Paris?

— Gastão! disse a menina vivamente.

— Seria talvez cousa difficil, demais se elle voltar, não será preciso que ninguem o traga.

— Pois bem, quero uma boneca de Giroux com seu enxoval em uma bocetinha como a de Heloisa.

— Eu t'a prometto.

— E Vmc. voltará brevemente?

— Quem me déra ja ter voltado!

— De veras?

— Sim.

— Então vá logo para voltar mais de pressa.

E ella suspendeu-se ao pescoço da moça.

— Senhora, o postilhão está impaciente, disse a camarista de Estella entrando nesse momento no dormitorio.

— Adeos! adeos! até logo, disse esta arrancando-se dos braços de Henriqueta, que chorava, e sahindo precipitadamente.

Henriqueta voltava para o seu leito mui consternada quando ouvio um soluço na alcova de Branca; entrou de leve, e vendo a esta com o lenço sobre os olhos disse pondo a cabeça sobre o travesseiro:

— Ah! minha professora, estou muito afflicta pela partida de Estella; quer consolar-me um pouco?

Branca tomou a menina nos braços, e attrahindo-a sobre seu leito cobrio-a de beijos e de lagrimas. Pouco depois a menina cessou de chorar, e adormeceu nos braços da amiga, e Branca ficou com os olhos fitos sobre seu semblante.

— Como ella se assemelha! disse em voz baixa, e suas lagrimas correram de novo.

. . . .

Passaram-se tres mezes, Estella demorava-se em Paris, e suas jovens amigas sem le-la esquecido se tinham acostumado a sua ausencia; Henriqueta fallava della frequentemente, mas soffria com paciencia; só Branca sentia-se completamente isolada; tinha a Henriqueta ternura maternal, e de mais Henriqueta era irmãa de Gastão! Depois da partida de Estella vivia concentrada em si mesma, e sempre sob o dominio de um só pensamento. Pouco depois seu somno alterou-se, e ella não dormia mais do que uma ou duas horas depois de uma vigilia devoradora.

Uma noite, que fazia extremo calor, ella sahira da alcova para procurar algum ar no dormitorio. Passeiava em silencio vestida de roupão quando uma voz chamou-a pelo nome:

— Que faz Vmc. ahi, professora? dizia a voz; tomei-a por um phantasma branco!

— Quem me falla assim? perguntou Branca sorpreza; és tu, Henriqueta? não reconheço tua voz.

— He porque doe-me muito a garganta, disse a menina.

— Meu Deos! exclamou Branca assustada e correndo ao leito; e desde quando?

— Acordei agora, disse Henriqueta, cuja voz alterava-se cada vez mais, vi a Vmc.. quiz fallar-lhe, e depois... e depois... acuda-me, acuda-me, estou suffocada, estou suf...

E sua voz extinguio-se em um estertor afogado.

— Meu Deos! disse Branca a si mesma, he a angina!

Depois sem perder tempo, tomou a menina nos braços, conduzio-a ao seu proprio leito, fechou a porta da alcova, e chamou Joanninha.

No fim de meio minuto esta chegou descalça, e trazendo a saia na mão.

— Que ha, senhora? disse ella esbaforida, eu cuidei que a degolavam.

— Sanguesugas! agua quente! o medico! gritou-lhe Branca sem responder a sua pergunta.

— Quem he que está doente? disse a rapariga vestida de saia.

— Henriqueta está com angina!

— Santissima Virgem! exclamou Joanninha, a qual desappareceu como relampago.

Uma hora depois o medico que morava na outra extremidade da cidade, chegou meio vestido. Achou a pobre menina meio asphyxiada, e tendo já no rosto algumas marcas roxas.

— Doutor, disse Branca de mãos postas, fiz bem administrando o emetico, sem esperar por vossa senhoria?

— Se fez bem! fez uma acção de mestre! e se ha alguma cousa que possa salva-la, he isto. Deu agua morna?

— Tres chavenas; mas agora ella não passa mais.

— Ah! He preciso esfregar-lhe o epigastro.

E o doutor poz-se a esfregar vigorosamente com um pedaço de flanella o peito da menina, o qual ficou mui vermelho, emquanto Branca tendo um leque na mão, procurava enviar-lhe algum ar aos polmões.

Repentinamente a menina deu um grito rouco, lançando se para diante.

— O emetico opera! exclamou o doutor, Vmc. salvou-a!

— Obrigada, meu Deos! disse Branca fóra de si, elle saberá que me deve a vida da irmãa.

Henriqueta estava salva; com effeito o esforço dos vomitos rasgara a especie de membrana que a suffocava; pouco depois ella respirou livremente, e cessou o estertor.

— He preciso mudar-lhe a roupa, disse o doutor, e eis aqui justamente um leito que está prompto, continuou mostrando o leito de Estella; mas he mister uma camiza aquecida ao calor do corpo.

— Vou dar-lhe a minha, disse Branca.

E entrou no seu toucador, donde sahio logo trazendo a camiza na mão, e vermelha de pudor.

— Vmc. he uma moça excellente! disse o doutor contemplando-a com ar enternecido; belleza, resolução, coração nobre! Oh! se elle fosse meu filho...

Parou compadecido da confusão da donzella, e poz-se a mudar a roupa da menina com uma destreza que annunciava grande habito dessa operação, a qual os medicos deixam de ordinario aos enfermeiros. Entretanto, Banca preparava o leito. Quando tudo esteve prompto o doutor tomou nos braços a joven doente, e deitou-a com precaução no leito de Estella.

— Muito bem, disse então a menina, a qual recobrava a malicia ao mesmo tempo que a vida; dormirei nesta alcova, o doutor assim o quer!

Eram as primeiras palavras que pronunciava desde tres horas, e estas pintavam-na inteiramente. Malicia e delicadeza de sentimentos, isto he, Henriqueta inteira; estava de certo salva!

Nesse momento deram seis horas no relogio do collegio. A primeira badalada acordava invariavelmente a Ingleza, a ultima achava-a em pé.

— *Up! up! up! children!* (Levantem-se meninas!) dizia ella percorrendo o espaço que separava as duas ordens de leitos em todo o comprimento da sala. Chegando ao de Henriqueta ella teve um sobresalto, vendo que estava vasio, e disse com espanto:

— Gariet! onde está Gariet?

No mesmo instante a porta de Branca abrio-se lentamente, e o doutor appareceu no liminar. Branca o seguia vestida de roupão, e tendo os pés nus em chinellas de velludo preto.

— Que significa isso? exclamou a Ingleza no auge do espanto. Oh! *shocking! shocking!*

E levantando a coberta do leito de Henriqueta, ella ahi agachou-se como lebre assustada.

— Velha affectada! murmurou o doutor entre os dentes, de certo ella não me teria dado sua camiza!

E sahio erguendo os hombres.

— Henriqueta está com angina! Estas palavras circularam logo pelo dormitorio, e ahi produziram verdadeira consternação, pois a menina tinha o dom de fazer-se amada de todas.

Branca, voltando a sua alcova achara a doente adormecida; assentara-se a cabeceira esperando que ella acordasse para dar-lhe a beber a poção receitada pelo doutor; mas a menina estava tão tranquilla, tal silencio reinava na casa, que a donzella quebrada de emoções e de fadiga, inclinou a cabeça sobre o travesseiro de Henriqueta, e adormeceu tambem.

Um leve rumor acordou-a no fim de duas horas. Ella abrio os olhos, e vio a madama de Courtel e ao doutor, que a contemplavam com ternura.

— Oh! senhora, disse madama de Courtel apertando-a nos braços, quanto lhe devo! O doutor contou-me tudo. Receba meus agradecimentos e as benções de uma mãi.

— A senhora nada me deve, respondeu Branca corando; se soubesse quanto amo a Henriqueta!....

— E eu! tornou madama de Courtel, fora mister saber quanto amo-a para comprehender quanto amo a Vmc. tambem, por me te-la conservado! Ah! se não fosse sua sabia previdencia, sua corajosa iniciativa, minha filha estaria perdida!

— A senhora não tem como eu, disse Branca sorrindo brandamente, a responsabilidade de quarenta gargantas incessantemente ameaçadas pela angina. Mas, creia que se alguma cousa podia augmentar a alegria que sinto, por ter contribuido para a salvação desta querida menina, era certamente o testemunho de seu reconhecimento.

— Oh! Vmc. he um anjo! exclamou madama de Courtel abraçando-a novamente.

Neste momento entrava Joanninha na alcova trazendo uma chaleira na mão.

— Eis uma boa rapariga, disse o medico á mãi de Henriqueta, que tem direito a uma menção honrosa, por ter ido chamar-me as tres horas da madrugada sem cuidar ao menos em calçar os sapatos.

— Com effeito he boa rapariga, disse Madama de Courtel apertando cordialmente a mão de Joanninha, na qual deixou uma moeda de ouro.

Posto que tudo isto fosse dito em meia voz, a conversação acordou por fim a Henriqueta.

— Minha mãi! disse ella com sorpreza, onde estou então? no leito de Estrella! Oh! agora me lembro, accrescentou levando as mãos a' garganta; o phantasma branco, as sanguesugas, o doutor. Ah! minha mãi, quanto tem soffrido sua Henriqueta.

— Não falles, minha filha, disse a mãi com lagrimas nos olhos, tu me contarás isso depois. Bebe esta boa tisana, e conserva-te tranquilla.

— Porém não soffro mais, disse a menina, e alem disto acho-me bem neste leito, accrescentou olhando sorrateiramente para Branca.

— Se fallares, disse esta, eu te enviarei para o dormitorio.

— Vou dormir, tornou a menina voltando-se para a parede, e imitando a respiração de uma pessoa; mas pouco depois cahindo em seu proprio laço adormeceu profundamente.

— Deixemo-la, disse o doutor; eis ahi a melhor das tisanas.

E todos sahiram sobre a ponta dos pés.

Chegando a' porta do dormitorio Madama de Courtel fez parar Branca, a qual dispunha-se a reconduzi-la.

— Volte, minha chara filha, disse ella abraçando-a pela ultima vez, vossemecé está' quebrada de fadiga. Tornarei a vir esta noite com o meu marido.

E sahio com o doutor.

— Diga-me, senhora, perguntou Joanninha mostrando a Branca a moeda de ouro que recebera, posso guardar esta, não he?

— Sem duvida, respondeu Branca, ella foi bem ganha.

— Vmc. he que terá um bello presente, tornou Joanninha, porque os pais de Henriqueta lhe devem uma boa vella!

— Oh! eu! exclamou Branca, ja estou bem paga!

— Porque aquella mulher abraçou-a tres vezes! Não sou rica; mas de certo ainda que o fosse daria de bom grado aquelle moço para abraça-la ao menos uma vez.

— Pois bem, minha chara Joanninha, disse Branca, he um prazer que quero dar-te gratuitamente. Eu tambem te devo uma recompensa pela maneira porque me ajudaste.

E offereceu á rapariga seu pallido e brando semblante.

Esta applicou-lhe os labios com tanto fervor e respeito, com que teria beijado os pés de Christo sexta-feira da Paixão, e depois fugio com os olhos arrazados de lagrimas.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

vincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de setembro proximo findo, manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da ponte do Pirauyra, avaliados em 1:804$.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da ponte do Pirauyra serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:804$.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.
4. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico.
5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a audiencia deste juizo no dia 8 do corrente; e em praça publica se procederá a arrematação das rendas das casas do patrimonio das irmandades do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, continuando a arrematação nos seguintes dias de audiencia, quando não se conclua naquelle dia oito.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que sera' publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 6 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 30 do corrente mez de outubro se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, a porta da sala das audiencias, um sitio com casa de vivenda, e arvores de fructo, na estrada dos Afflictos, avaliado em 10:000$, pertencente ao commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, penhorado por execução do exequente o reverendo reitor do seminario de Olinda: e para que chegue noticia aos licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de outubro de 1856. E eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão a subscrevi.--Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administractivo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de contratar:

Para as obras militares.

Tijolo de alvenaria grossa até o fim do corrente anno.

300 palmos quadrados de pedra preta denominada de Genova, sôb a condição de ser isenta de direitos de importação no caso de ainda não ter sido despachada.

Quem quizer contratar estes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho pelas 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de outubro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. -- Antonio Gomes Leal, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- O conselho de administração naval na sessão de hoje aceitou as propostas dos Srs. Manoel Antonio de Jesus, José Marcellino da Rosa, e Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, para fornecerem até o fim de dezembro proximo; o primeiro pão e bolacha; o segundo, azeite-doce, farinha, feijão mulatinho, vinagre de Lisboa, arroz, bacalhão e café em grão; e o terceiro, velas stearinas; todos estes objectos da melhor qualidade para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos livres neste existentes; sendo as ditas propostas aceitas depois do mesmo conselho haver posto em pratica as diligencias e mais formalidades consignadas no seu respectivo regulamento.

Sala do conselho de administração naval 7 de outubro de 1856. — O secretario interino, Alexandre Rodrigues dos Anjos,

-- Não apresentando-se na sessão de hoje do conselho de administração naval concorrentes ao fornecimento de assucar, aguardente, carne secca, sal, toucinho, azeite de carrapato e carne verde, estes generos da melhor qualidade, incluidos nos que ultimamente foram annunciados como precisos para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos ahi existentes; manda o dito conselho fazer publico que o contratara no dia 15 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas pelos respectivos interessados neste mesmo dia até as 10 horas da manhãa,

Sala do conselho de administração naval em 7 de outubro de 1856. -- O secretario interino. Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Na conformidade das ordens imperiaes, transmittidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Sr. capitão do porto fazer publico o aviso dos navegantes, da copia junta, relativamente ao porto de Maceió

Capitania do Porto de Pernambuco 8 de outubro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PHAROL NAS COSTAS DO BRASIL.

Aviso aos navegantes.

Faz-se publico para conhecimento dos navegantes, que de 1 de julho do corrente anno em diante se acenderá no porto de Maceió, capital da provincia das Alagoas. um pharol, cuja torre, ultimamente concluida, acha-se collocada na ponta O. da montanha sobranceira á cidade, distante do ancoradouro dos navios cerca de 1 milha, no mesmo lugar em que existia a antiga casa da polvora, na latitude de 9° 39' 18" long. 35° 41' 24" O. do meridiano de G.

O aparelho illuminador he catadioptrico 3.ª ordem, dos chamados de curtos eclypses, fogo fixo variado por brilhos.

A luz de cor natural está elevada 182,7 pés portuguezes sobre o nivel do preamar, e pode ser vista na distancia de 22 milhas, tempo claro.

Um observador, collocado em qualquer ponto do horisonte maritimo, verá no intervallo de dous minutos as phases seguintes:

Uma bella luz de cor natural durante	70"
Um eclypse durante	16"
Uma luz muito brillante, augmentando de intensidade durante	12"
Um eclypse durante	22"
	120"

A ponta mais saliente do recife, que forma o ancoradouro do porto, demora por 5°. NE, magnetico do pharol.

Maceio 5 de abril de 1856.

Christiano de Azeredo Coutinho,
Major de engenheiros.

Conforme.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo o aviso circular da repartição da marinha de 12, e a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22, tudo do corrente mez, manda dar publicidade as traducções juntas a esta, de varios avisos, nos quaes annuncia-se aos navegantes o estabelecimento de novos pharoes nas ilhas Balcares, no Mediterraneo, no Mar Negro, Estados-Unidos, Golpho de Athenas, e na entrada do Tamisa.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de setembro de 1856. O secretario— Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 17.

INGLATERRA.— ENTRADA PARA O TAMISA.

Pharol Gunfleet —East Swin.

A corporação de Trinity House em Londres acaba de fazer publico, que o pharol de Estaca recentemente levantado proximo a borda do S. E. do baixo de Gunfleet, em frente á costa de Esses no Swin de leste proximo a entrada do Thamisa, acha-se actualmente prompto.

Uma luz revolvente de cor encarnada será alli collocada depois da tarde do primeiro dia de maio proximo, mostrando uma face escarlate cada meio minuto. Estará collocada em uma altura de 48 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio no estado ordinario da atmosphera, em distancia de sete a oito milhas.

A casa do pharol he de uma construcção de ferro com seis lados ou faces, sustentada sobre pilares ou pernas, que se acham braçadas diagonalmente. Tudo se acha pintado de escarlate. Está collocada com as seguintes demarcações: Igreja de Clackton N. O. 1|2 O.; torre de Naze em Walton N. 1|4 N. E.; casa de pharol alto de Harwich N. 4.° N. E.; pharol na embarcação a pique E. 3|4 S. E. 4 1|2 milhas.

No mesmo dia serão extinctas as luzes, que presentemente apparecem de bordo da embarcação pharol no Gunfleet; as balas no tope dos mastros serão arreadas, e a embarcação brevemente será removida. Igualmente a balisa que fica um pouco para o oéste da nova casa do pharol será retirada.

Roga-se aos capitães de navios, pilotos e outros navegantes, que tenham todo o cuidado em não se approximarem á casa do pharol mais de um quarto de milha, nem em circumstancia alguma tentar passar para o norte delle.

Todas as demarcações são magneticas. Variação 21° 15' O. em 1856, diminuindo 6' annualmente.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 17 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado.—Canal de Inglaterra fl. 1, n. 1598; proximidades de Harwich n. 2052; geral do mar do Norte e folha 1, ns. 2339, 1406; costa de leste de Inglaterra, folha 2, n. 1610; Tamisa folha 1, n. 1975, e igualmente a lista dos pharoes britanicos (ed. 1856) n. 69.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 14.

GOLPHO DE ATHENAS.

Pharol fixo sobre Lipso-Kutala.

O governo da Grecia acaba de fazer publico que desde o dia 13 de março de 1856 se achará estabelecido um pharol na extremidade de léste da Ilha de Lipso-Kutala, (anc Psyttaleia) em frente a entrada do Porto Drako, ou Peircœus no golpho de Athenas.

A luz he brilhante e fixa. Está collocada em uma altura de 184 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ser visivel em tempos ordinarios em uma distancia de 10 milhas. A machina illuminadora he uma lente da sexta ordem.

A torre do pharol he circular, de pedra, e de 46 pés de altura da sua base; acha-se collocada na altura summa do cabo, na latitude 37° 56' 23" N. longitude 23 35' 56" a leste de Grewich. approximadamente.

Este pharol serve de guia para o ancoradouro de Salamis, ou Koluri, e igualmente para a bahia de Peireus.

O pharol ou luz temporaria que até hoje tem estado collocada na torre firme proximo ao tumulo de Temistocles, não apparecera mais.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 7 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo n. 2158; Archipelago geral n. 1650 folha 1 n. 1651 folha 2, n. 1652; Bahia de Salamis n. 1513, ou Peiroeus, n. 1520; e igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo ns. 154 e 157.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 15.

MAR NEGRO.

Pharol de luz fixa em Cabo Shablah.

O governo turco acaba de fazer publico, que, no dia 1. de fevereiro de 1856 estabeleceu-se uma luz na torre de Balisa do Cabo Shablah, na costa da Bulgaria, pouco mais ou menos 36 millias ao nordeste de Varna no Mar Negro.

Diz-se que a luz he fixa e brilhante. Está collocada em uma altura de 120 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve-se ver do convés de um navio na distancia de 16 milhas pouco mais ou menos. A torre do pharol está na lat. de 43° 38' 30" N. longit. 28° 38' 40" a E. de Grenwich approximadamente.

Fique sciente o navegante, que, no mez de dezembro de 1852 treze embarcações destinadas de Odessa para Varna encalharam proximo ao Cabo Shablah, e em março de 1855 mais seis embarcações deram á costa entre Shablah e Mangale, (pequena cidade que fica 16 milhas ao norte) quando seguiam da Criméa para Varna.

Como estes naufragios talvez tivessem tido lugar por causa de alguma corrente que houvesse para o oéste ou noroeste, os capitães de embarcações devem navegar com cuidado por motivo de tal occurrencia.

Devem lembrar-se igualmente que os pharoes na costa da Turquia não são certos, e não navegarem com demasiada confiança, na esperança de ver o pharol no Cabo Shablah.

Variação 7 O. em 1856.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 10 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado: Mediterraneo n. 2158; Mar Negro geral n. 2214, e folhas 1 e 2 ns. 2230 e 2231. Igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo n. 172 A.

TRADUCÇÃO.

DIRECTORIA HYDROGRAPHICA.

Aviso aos navegantes

Pharoes das costas de Hespanha, Mar Mediterraneo (Ilhas Baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de «Fomento.»

Pharol da Ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros de estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena Ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81'77 pés) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias, a dez milhas de distancia. Estará aceso todas as noites sem interrupção desde o 1. de maio proximo futuro.

Latitude 38° 48' 42" norte.

Longitude 7° 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o passo ou Freo Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos de uma milha de largura, com um fundo de novo braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da Ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da Ilha dos Enforcados. Para embocar a passagem de noite vindo de léste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou quatro milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear nella, visto achar-se cheia de pedras. Os rumos são magneticos.

Madrid 29 de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixerem de vir no dito prazo.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa

com toda brevidade pretende sahir o brigue portuguez LAIA III, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para Lisboa

com toda a brevidade pretende sahir o brigue portuguez SOBERANO, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

— Para o Aracaty segue com brevidade o bem conhecido hiate «Invencivel», ja tem parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA A BAHIA

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente a veleira sumaca «Nova Minerva», por ja' ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Maranhão segue no dia 11 do mez corrente o patacho «Santa Cruz»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o dia 12 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança»; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia,

o veleiro palhabote «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 10 do corrente o bem conhecido brigue nacional *Marianna*, e por ja' ter toda a carga prompta, recebe somente escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

PARA O RIO
de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIRA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

PARA A BAHIA.

Segue impreterivelmente sabbado. 11 do corrente, o hiate «Sergipano,» inda admitte carga a frete, quem pretender dirija-sa a rua do Trapiche n. 17, ou ao mestre a bordo.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Athenas», chegado do Maranhão, com metade de seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Parahiba

segue o brigue brasileiro «Leão», no dia 12 do corrente: quem nelle quizer carregar, dirija-se aos consignatarior Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, tratase na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de macineiria, consistindo em sofas, cadeiras, consollos, mesas redondas, commodas, marquezas, secretarias, guarda louça, lavatorios aparadores e outras muitas obras tanto de jacarandá como de amarello, diversos pianos, obras de prata, relogios para algibeira, objectos de porcelana e de vidros para enfeites de salta, ricos jogos de pistollas para algibeira, de um e de cinco canos, optimas espingardas de 2 canos para caça, caixas e bancas de costura, lanternas, candelabros e mais objectos de vidro, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que se acharão expostos no dia do leilão no referido armazem, assim como 2 parelhas de canarios de imperio, os melhores cantadores que se tem visto: quinta-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa.

—Paton Nash & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: quinta-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Leilão.

O agente Vieira da Silva fara' leilão de 54 saccas com arroz e 55 ditas com feijão: quinta-feira 9 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem do Sr. Cazuza, defronte da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, bem como optimas pretas cozinheiras, engommadeiras, costureiras, de bonitas figuras, mulatas com varias habilidades, negrinhas de 10 a 12 annos, moleques, varios escravos com officios, ditos moços proprios para todo o serviço, ditos de meia idade proprios para sitio, e outros muitos escravos peças, que se acharão patentes no mesmo armazem, aonde poderão ser examinados pelos senhores pretendentes: sabbado 11 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um distribuidor para este DIARIO: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Podemos dizer que está creada a sociedade popular dos soccorros mutuos. Principiou a discussão dos estatutos no dia 5 do corrente, e findou no dia 8 ás 11 horas da noite, tudo na melhor ordem possivel, sendo discutidos artigo por artigo. Os estatutos estão se passando a limpo, para no dia 9 ser lido geralmente perante todos os socios presentes. Depois irão á policia, para serem impressos. Rogamos a todos os socios que compareçam em nossa casa, lugar das reuniões, no dia 10, devendo principiar os trabalhos das 6 horas da tarde em diante. Foi creada com 34 socios. Os estatutos serão publicados por este *Diario*, afim de todos conhecerem os sagrados fins da sociedade.—O creador da sociedade, Romualdo Alves de Oliveira.

Recife 8 de outubro de 1846.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro, comendo e dormindo na tenda.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continua a vaccinar gratuitamente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, todas aquellas pessoas que nella comparecerem, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa, e declara que o faz indistinctamente, e que tem com abundancia excellente semente, podendo fornece-la a's autoridades que a requisitarem.

— Desappareceu ou tiraram da Ilha dos Ratos, ha 8 dias para 9, da rampa do Gymnazio, uma canôa de conduzir capim, com os signaes seguintes: meia aberta, com banco de pôr vela, com a matricula da capitania do porto, com o n. 114, o qual esta' collocado na falca anterior junto a poupa, a' prôa tem um ferro pontudo, com duas argolas uma na prôa e outra na poupa, nova: quem apprehende-la ou ve-la em algum lugar, queira mandar conduzir a Ilha dos Ratos no mesmo lugar da rampa e participar na mesma Ilha a' casa de sotão de varanda, que será bem recompensado, ou na rua da Cadeia do Recife casa n. 53, segundo andar.

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquar dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,

S. P. Wereker, thesoureiro.

Recife 7 de outubro de 1856.

— Aluga-se a casa da Passagem da Magdalena, pintada de novo, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca: a tratar na rua do Brum, fabrica de velas.

--- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico; que tendo sido roubado no dia 17 de setembro de 1856, em dinheiro 230$, um valle de José Jacintho Monteiro de 200$, uma letra de José Lopes da Silva da quantia de 135$410, uma dita de Mauricio José de Oliveira da quantia de 57$540, uma dita de Antonio Joaquim da Silva Ribeiro de 27$880, um valle de José Lopes da Silva de 36$130, um bilhete de Bento José A. Maranhão de 29$850, um papel da compra da taberna vendida por Manoel Azevedo Almeida a Manoel Ferreira da Silva, todos estes objectos dentro de uma carteira de algibeira de marroquim encarnado ja usada; faz-se saber a todos os senhores que ficara isto acima declarado sem vigor algum, e ao mesmo tempo da-se 200$ de gratificação a qualquer pessoa que apresentar estes objectos na rua das Aguas Verdes n. 48.

Manoel Ferreira da Silva.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 1,000 CONTOS DE RÉIS.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora: acceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & C., agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os bilhetes da 24ª loteria da casa de correcção da côrte, e da 1ª loteria do hospital das aguas das caldas, acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1: as listas devem vir pelo vapor CADIZ, que chegara' aqui até 15 do corrente mez.—José Euzebio Alves da Silva.

—Precisa-se de um rapazinho para caixeiro: na rua Imperial, taberna n. 45 junto ao chafariz.

—Precisa-se de uma ama para casa estrangeira: a tratar no hotel inglez.

—Precisa-se de uma ama para casa: na rua da Ponte-Velha n. 1.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Precisa-se de um servente para este estabelecimento, o qual tem o ordenado de 15$000 por mez, casa e comida, prefere-se o que tiver melhores abonações: a tratar com o provedor.

— Marcionila Francisca Salles de Lima, viuva do finado Custodio da Silva Lima, roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, para apresentarem suas contas na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, loja de ferragens do Sr. Francisco Custodio de Sampaio, afim de deliberar-se o melhor meio de serem emboisadas, e os que o não fizerem dentro do mencionado prazo, deixará de ser attendida qualquer reclamação. Recife 9 de outubro de 1856.—A rogo da annunciante, Francisco Esteves Alves.

— Constando-me que minha mulher D. Anna Joaquina de Mello continúa a contrahir dividas e a assignar lettras e papeis, (ignorando até o conteudo de alguns) só com o fim de esbanjar o casal, e pôr obstaculos em minha administração: cumpre-me artificar a declaração e protesto que por este mesmo jornal publiquei em novembro de 1854, o que agora faço; prevenindo de novo a qualquer possuidor de quaesquer desses documentos, que nem o meu casal está por fórma alguma obrigado a elles, nem eu deixarei de oppôrme por todas as fórmas, a todos os contratos feitos por minha mulher (por sua natureza illegaes) que comprometiam ou o casal ou a mim, ou mesmo a ella pela sua ignorancia e leviandade. Recife 6 de outubro de 1856.

Guilherme Augusio Rodrigues Selte.

— Francisco José da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, da-se bom ordenado: a tratar na rua do Amorim, no segundo andar do sobrado n. 28.

— Aluga-se para se passar a festa um sitio com fructeiras, rio perto, e casa com commodos sufficientes para familia, no lugar denominado Peres: a tratar na travessa do Dique, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava parda, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa, como seja, engommar, coser e cozinhar, e mais arranjos de casa: a tratar na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um moço de illibada conducta e probidade, e com muita habilidade para balcão de uma loja de fazendas. Offerece-se vantajoso salario nos primeiros tres annos, e depois sociedade por outros tres annos: a quem convier esta proposição queira entender-se com o Sr. José Gonçalves Malveira, na rua do Crespo: isto antes da chegada do vapor que tem de passar para o sul, talvez no dia 18 do corrente ou antes. Maceió 1. de outubro de 1856.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio com hypotheca em um moleque e uma negra moça, isto para mais segurança: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica de negocio, da-se bom ordenado: quem quizer dirija-se ao Campo-Verde, junto ao hospital portuguez.

— Para se passar a festa aluga-se uma boa casa no Cachangá, com cocheira, estribaria e bastantes commodos: na rua Nova n. 63.

— Precisa-se de uma ama para empregar-se no serviço de cozinha, para casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado, que paga-se bem.

— No dia 10 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por venda o sitio de terras proprias, denominado Lagoa do Canto, no lugar da Embiribeira, com grandes proporções para dous sitios, avaliado por 1:600$000, o qual vai a' praça a requerimento dos herdeiros dos finados João Muniz de Souza e sua mulher, para pagamento destes e dos credores. He a ultima praça.

ATTENÇA'O.

No dia 29 do proximo passado mez fugiram do quintal do sobrado ao pé da ordem terceira do Carmo 3 animaes, sendo dous cavallos e uma egoa, os dous cavallos appareceram no sitio do Chora-menino, faltando a egoa, que he ruça e ferrada de pouco tempo, no lado esquerdo e direito dos quartos, e dar-se ha mais outros signaes: quem a tiver achado dirija-se a mesma casa, que sera' bem pago do seu trabalho.

AVISO.

Hoje a's 4 horas da tarde tera' lugar a eleição de Santa Thereza de Jesus dos estudantes, no Corpo Santo; rogamos os irmãos a comparecerem.

— Quem precisar de um escripturario brasileiro para escriptorio de qualquer estabelecimento, que tem optima letra, sabe grammatica nacional, arithmetica, e faz letras iguaes a's impressas das differentes qualidades, annuncie.

-- O agente Vieira da Silva na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sabbado 11 do corrente ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria, novas e usadas, diversos candieiros, candelabros, relogios pára cima de mesa, diversas perfumarias e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo ira' a leilão.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; na rua da Moeda n. 11 terceiro andar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado tem vivido sempre do que he seu, e não costuma, como certa gente da Victoria, a impingir gato por lebre, a viver de especulações, de espertezas e innumerosas traficancias; portanto o abaixo assignado scientifica a todo o Pernambuco, que nada deve a ninguem, que dolosamente deixe de querer pagar. He pois infundado o boato que se tem espalhado, de que o mesmo abaixo assignado não quiz pagar ao Sr. João Dias Ferreira. Os leitores vejam o recibo que vai abaixo impresso, e verão que desde o dia 8 de setembro se acha pago o Sr. João Dias Ferreira de 200$000 que exigio pelo tratamento de minha escrava durante um mez. Se pois o Sr. João Dias está pago e o póde dizer a todo o mundo, para que se ha de propalar a idéa de que eu a ninguem quero pagar?—Pelas suas obras os conhecereis—disse Jesus aos Phariseos.—Vejam portanto os leitores que taes são as pessoas da cidade da Victoria! gente infame, com honrosas, porém poucas excepções. A Sra. D. Maria tem publicado a quem queira ouvir, que eu lhe devo 200$. Essa senhora queira declarar de que he que eu lhe devo, afim de ser indemnisada. Eu só quero o que he meu, o alheio não apeteço. Só justiça quero, favor não peço. Recife 8 de outubro de 1856.

João Herculano do Rego.

Recebi do Sr. Antonio Raymundo a quantia de 200$000. Victoria 8 de setembro de 1856.

João Dias Ferreira.

Declaro que os 200$000 acima referidos, os recebi do reverendo padre João Herculano do Rego, para os entregar ao Sr. João Dias. Victoria. Erat ut supra.--Antonio Raymundo de Mello.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

MACHINAS IMPERIAES DE DESCAROÇAR ALGODAÕ.

O abaixo assignado, socio gerente responsavel da companhia em commandita, que sob a razão Gouveia & Companhia se acha estabelecida nesta praça, para a construcção de machinas imperiaes de descaroçar algodão, faz sciente ao senhores socios commanditarios que, tendo sido publicado na côrte o decreto que concede ao socio de industria o privilegio exclusivo por 12 annos, passa a fazer recolher, de conformidade com o disposto no § 3.° do art. 1.° dos estatutos da mesma sociedade, a primeira prestação de 20 por cento do capital subscripto para levantar-se a primeira de ditas machinas na villa de Bananeiras da provincia da Parahiba, que por concessão do socio de industria entra tambem, como a de Pernambuco, no dominio da companhia. Pernambuco 6 de outubro de 1856.--João José de Gouveia.

-- Hypoteca-se por 600$ uma escrava com idade de treze annos, para servir em casa de familia: quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 10, que achara' com quem tratar.

-- Espera-se que o Sr. Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, provedor da irmandade de S. José d'Agonia, compareça hoje pelas 3 horas da tarde, perante a mesa conjuncta que tem de reunir-se, afim de responder a's graves accusações, que consta lhe serão feitas pelo procurador geral.--Um que deseja ver o feitiço contra o feiticeiro.

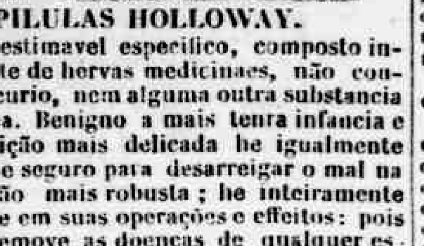
-- O abaixo assignado declara ao publico e a quem mais interessar, que tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua Augusta n. 94, com o Sr. Firmino José Felix da Rosa, ficando ao cargo do mesmo vendedor a liquidação do activo e passivo. Pernambuco 8 de outubro de 1856. José Pinheiro Nogueira.

-- Os Srs. I. L. A. F. M. R. e I. M. R. P., por obsequio dirijam-se a rua do Rangel n. 2, a negocio que os Srs. não ignoram; do contrario verão seus nomes por extenso.

-- O official do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda, faz capas, batinas, chamarras, capas beatorias e barretes, tudo com a maior perfeição: na rua Velha n. 84.

-- Na rua das Flores, cocheira n...., que foi do finado José Maria, trata-se cavallos e guarda-se carros a contento do freguez.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor: acham-se a venda na rua do Queimado n. 27.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. MELLO MORAES DO RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 18$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

— Na rua Nova n. 42 se dira' quem precisa de um caixeiro de boa conducta, tendo alguma pratica de escripta.

Loteria.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa Vista.

Meio bilhete n. 499 5:000$

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que vendeu a sorte grande em meio bilhete, e o possuidor póde vir receber os 8 % da lei na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Preços dos bilhetes.

Bilhetes	5$800
Meios	3$000
Quartos	1$500

Monoel Martins Fiuza.

— Prácisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta, que será pago conforme o seu trabalho: na rua do Rangel n. 10.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.--José Custodio Peixoto Soares.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo sempre excellente semente vaccinica, roga indistinctamente a's pessoas que ainda não se achan vaccinadas, que compareçam em sua casa, na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa; assim como póde fornecer semente a qualquer autoridade que a requisitar.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

—Acham-se desoccupadas para serem alugadas, duas casas terreas pertencentes a veneravel Ordem-Terceira de San-Francisco, n. 6 no largo do Paraizo e n. 50, na rua de San-Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, pessoa habilitada.

— A irmandade de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista arrenda o grande predio contiguo a igreja da mesma irmandade, cujo predio he o mais sufficiente para qualquer estabelecimento e morada, por ser assobradado, alem de um grande quintal que tem para qualquer fim applicado: quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 7, a fallar com Pedro Ignacio Baptista, escrivão da mesma irmandade.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, a qual he a mais mansa possivel: a tratar na praça da Independencia n. 1, ou na rua do Queimado n. 14.

— Arrenda-se um sitio proximo a capella dos Afflictos, com excellente casa de commodos sufficientes para grande familia, cozinha fóra, extenso vergel de larangeiras, e outras arvores de fructo, baixa de capim, cacimba com agua muito pura, tudo em muito bem estado: quem o pretender, dirija-se a rua do Mondego n. 58.

— Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja do alfaiate da rua Nova n. 60.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de tartaruga em seu estabelecimento, que os venham pagar no prazo de 30 dias, quando não dispora' a venda para seu pagamento, e não terão direito a reclamação alguma. Recife 1. de outubro de 1856.—José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Os credores da massa fallida de Deane Youle & Companhia podem vir receber o terceiro dividendo de tres por cento no escriptorio da administração, na rua do Trapiche, casa n. 12, das 9 horas as 3 da tarde. Rothe & Bidoulac.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, póde ser escrava sendo de meia idade: na rua da Mangueira n. 7.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de um menino e desmama-lo: na praça da Independencia n. 36 e 38.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, de ordem da mesa regedora convida aos seus charissimos irmãos, ex-mesarios, para reunião de mesa conjuncta, no dia 9 do corrente, as 3 horas da tarde; e pede encarecidamente que hajam de comparecer, pois tem-se a tratar negocios de grande interesse da irmandade.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao publico e a quem mais interessar, que tem justo e contratado a venda de sua loja de miudezas, sita na rua Direita n. 83, ao Sr. Thiago da Costa Ferreira Estrella, ficando o mesmo comprador desonerado da liquidação do activo e passivo da mesma loja. Recife 6 de outubro de 1856.— Benjamim Franklin da Cunha Torrezão.

— O abaixo assignado, declara ao corpo do commercio e a quem mais interessar, que tem justo e contratado a compra da loja de miudezas, sita na rua Direita n. 83, com o Sr. Benjamim Franklin da Cunha Torrezão, ficando ao cargo do mesmo vendedor a liquidação do activo e passivo da dita loja. Pernambuco 6 de outubro de 1856.—Thiaga da Costa Ferreira Estrella.

— Roga-se ao individuo que teve a habilidade de furtar da primeira casa das do Sr. Antonio José Gomes do Correio, em Santo Amaro, um ophcleide, de ir ou mandar restitui-lo; do contrario o dono tem de o processar, porquanto sabe e perfeitamente quem he o individuo, por ter ido por tres vezes a loja do Sr. Domond offerecer dito ophcleide em venda: roga-se igualmente aos senhores musicos desta cidade se por acaso for-lhes offerecido dito ophecleide o tomar e mandar levar na referida casa; tem os signaes seguintes: he de dó, tendo a chave de ré bemol soldada, uma machucadella no todel, e outra na beira da bocca, he novo e está um pouco sujo.

— Extraviou-se a 1.ª via de um saque da thesouraria do Rio Grande do Norte, contra a desta provincia, da quantia de 1:700$000 rs. a favor do Sr. Joaquim Ferreira Nobre Pelinca, tendo nas costas o pague-se deste senhor a José Rodrigues de Araujo Porto: quem o achar tera a bondade de restitui-lo a este ultimo senhor, no Recife rua da Cadeia Velha n. 33, visto que a ninguem podera ser util, por ja estar prevenida a thesouraria e haver-se pedido para o Rio Grande a 2.ª via do mesmo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Alegria n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Da-se dinheiro a juros modicos, com penhores: na rua da Praia n. 13, segundo andar.

— Angello Custodio dos Santos, tem uma carta na rua da Senzala Nova n. 4.

— Francisco José Alves Guimarães tem uma encommenda: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se um preto proprio para armazem de assucar; na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 10.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, promette-se bom tratamento e tambem da-se alguns mezes adiantado, se a pessoa quizer: quem pretender dirija-se a rua do Encantamento n. 3, armazem, das sete horas da manhãa as 3 da tarde, que achara com quem tratar.

— Pede-se as pessoas que tiveram a bondade de ajudar a recolher os trastes do sobrado junto ao do incendio, primeiro andar, que acharam alguns dos objectos seguintes; 1 caixa com 1 pistola, 1 espada, lanternas, castiçaes, globos, botins, pentes e escovas, que tenham a bondade avisar ou levar na rua do Torres, escriptorio n. 20, de Frederico Robilliard.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Aluga-se o sitio denominado o Oiteiro e do Regada, em Beberibe, no qual está encravado o engenho Conceição, com boa casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, bom banho junto de casa, varias fructeiras e com todos os commodos para bem se passar a festa: quem o pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 28, a tratar com Manoel Elias de Moura.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da quarta loteria do Guadalupe de Olinda.

Corre sabbado 11 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que se acham a' venda, nas lojas ja' annunciadas, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, os quaes não estão sujeitos ao desconto das 8 por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Billetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cozinhar e lavar, paga-se bem: na rua Direita n. 48.

— Precisa-se de uma ama que saiba tratar do arranjo de uma casa, bem como cozinhar e engommar: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua de S. José n. 82.

— Aluga-se um grande armazem e com grande quintal todo murado, e tem porto de embarque, site entre a fundição do Sr. D. W. Bowman, e a fabrica de velas, na rua do Brum: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães na rua de Apollo, na casa do Sr. Antonio Alves Barbosa.

O Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, tendo sido nomeado commissario vaccinador desta provincia, por decreto imperial de 18 do proximo passado, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que a repartição a seu cargo continua a funccionar nas quartas e sabbados de cada semana, das 8 a's 9 horas da manhãa, na sala das sessões da commissão de hygiene publica, em um dos torreões da alfandega: as pessoas que particularmente o desejarem procurar, dirijam-se ao primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol n. 60.

AVISA-SE.

Quem precisar de roupa engommada com perfeição e preços commodos, assim como vestidos feitos de qualquer moda a moderna e preços tambem de agrado poderão dirigir-se a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja; assim como na mesma casa precisa-se de uma mulher de idade e bons costumes para ama, mas não só precisa-se para serviço de casa como tambem para compras e alguns recados de portas para fora: quem precisar ou se julgar nestes casos pode vir tratar na mesma casa ou loja.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim José Apolinario, vindo ultimamente de Lisboa, a negocio: na rua do Apollo, escriptorio de Domingos Alves Matheus.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus deseja-se fallar ao Illm. Sr. Dr. Antonio da Silva Daltro, a negocio, na rua do Apollo n. 23.

—Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba cozinhar e ensaboar para casa de pouca familia: no Forte do Matos, largo da Assembléa n. 6.

--Os credores do fallido Manoel José Dias de Carvalho, hajão de apresentar as suas contas a João Tavares Cordeiro, para serem conferidas; isto no espaço de oito dias da data do presente annuncio, findos os quaes não serão mais attendidos.--Recife 7 de outubro de 1856.

--Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Costa Guimarães, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 19.

--Precisa-se de um amassador para uma padaria em Olinda, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos.

— Aluga-se um sobrado com excellentes commodos, bonita vista e fresco, grande quintal para plantação por ser para o lado do pantano, no lugar do Arrombado n. 1: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Antonio Alves Barbosa.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes nos serviços de ganhar na rua em carretos de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos adaptados a' esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, que dirija-se a rua da Senzala, segundo andar do sobrado n. 70, para fixarem o ajuste, que sera' bom

Lembrança aos esquecidos.

O abaixo assignado, tendo voltado de sua viagem que fez a Europa, roga a todas aquellas pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram realisar seus debitos até o dia 20 do corrente, e não o fazendo se vera' obrigado a usar dos meios judiciaes.

Manoel José do Nascimento Silva.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ILEGÍVEL

—No dia 10 as 11 horas na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se ha de arrematar uma grande extensão de terreno na rua Imperial do lado da maré pequena, dividido em lotes, como do escripto em mão do porteiro, o qual pertence a herança jacente de Antonio da Trindade, e vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral.

PUBLICAÇAO LETTERARIA.

Obras.
DE
LUIZ DE CAMÕES.

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da vida do primeiro epico portuguez, augmentadas com algumas composições inedictas ao poeta, entre estas traducções dos triumphos de Petrarcha, onde o traductor rivalisa com o poeta Italiano, seu valido: com um catalogo dos traductores, escriptores nacionaes e estrangeiros que escreveram sobre a vida e escriptos de Camões, e outro das differentes edições das suas obras pelo visconde de Juromenha.

As obras constarão de 5 a 7 volumes, em 8.° francez e bom papel. Esta nova edição acompanhada do retrato do poeta, de algumas estampas he consideravelmente melhorada e com a preferencia da versão mais correcta e com a restituição dos lugares cortados ou esquecidos das obras lyricas do poeta.

Assigna-se e distribuem-se os prospectos na livraria de José Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, onde está patente para quem quizer ler um artigo escripto no jornal «A Nação» pelo bem conhecido poeta portuguez João de Lemos acerca desta nova edição.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE AS IGREJAS DA LINGUA PORTUGUEZA.

José Barboza Canaes de Figueiredo Castello Branco comprehendendo as cinco provincias ecclesiasticas de que são metropoles, Braga, Lisboa, Evora, Góa e Bahia e as suas suffraganeas e comprovinciaes, estendendo-se desde a Europa pela America, Africa, Asia e Oceania.

A primeira parte contendo os estudos historicos da igreja de Braga, vai ja entrar no prelo.

Recebem-se assignaturas na Livraria de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ven tosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Publicação litteraria.

Na livraria de José Nogueira de Souza, fronteira ao arco de Santo Antonio, se acha a venda a segunda edição do compendio de geographia do Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, publicada este anno, consideravelmente augmentada. O compendio do Sr. Dr. Pompeo he ja' muito conhecido; e a adopção delle no collegio de Pedro II, e em alguns seminarios e lyceos do imperio he uma prova irrefragavel de sua importancia, e a maior recommendação que delle se póde fazer ao publico.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua das Trincheiras n. 7, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma casa de campo ou um sitio perto da praça, nos lugares da Capunga, Soledade, Manguinho ou Passagem da Magdalena, para um estrangeiro com familia: quem tiver queira dirigir-se a casa de James Crabtree & Companhia. rua da Cruz n. 42.

— Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a trater.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado, morador na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira n. 42, cura morphéa radicalmente, arestins, herysipellas, dores rheumaticas, asthma, glandulas e alporcas, e compra escravos que tenha essas mesmas molestias e que sejam moços.
Manoel Borges de Mendonça.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.
SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhã até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37 1.° andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, não excedendo de 40 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, lavar, e entenda de vender na rua, que não tenha vicios nem achaques: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Compra-se um preto de idade que sirva para trabalhar em um sitio; a tratar no pateo do Carmo sobrado n. 3 por cima do botica.

— Compra-se uma canôa que carregue de um milheiro de tijolos para cima, em meio uso: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Compra-se uma casa em Olinda que seja de pedra e cal e em lugar perto do Varadouro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobra velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo a 6$000 a sacca. no caes da Alfandega, armazem n. 7.

— Vende-se uma comoda guarda roupa, de amarello, com pouco uso, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se ao pateo do Terço, loja de marceneiro n. 9.

— Vende-se uma mulata de 16 annos de idade, cose, cozinha e engomma, he sadia e robusta: na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar, se dira' quem vende.

Attenção

Vende-se uma optima negra crioula, moça, sabendo cozinhar o diario de uma casa, engommar e lavar de sabão, muito fiel e sem vicios: quem o pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se a cobrança do subsidio municipal de 500 rs. por cabeça de gado, que se matar nas freguezias de Jaboatão e Muribeca: a tratar com Justino Pereira de Farias, na rua das Cruzes n. 30.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca a 1$800 a sacca: na rua da Cruz n. 64, primeiro andar.

—Luiz José de Sa' Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender pipas novas abatidas ou levantadas, se convier, arcos de pao para pipas, chegadas ultimamente, ditos para barril e barricas, retros de primeira sorte de uma das melhores fabricas da cidade do Porto, de todas as qualidades, o qual só se vende em porção de 10 libras para cima.

-- No pateo do Paraizo na refinação n. 2, ha para vender-se 3 saccas com feijão por muito barato preço; a elle, freguezes que são as ultimas saccas.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas di ectamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

— Vendem-se os seguintes livros para o primeiro anno, por menos do seu valor, e quasi todos novos, na rua do Padre Florianno n. 31, como sejam: os tres compendios de direito natural, publico e romano, Ahrens, direito natural, Ferrer, Zeller, Belline, Benjamim Constant, obra inteira em 8 volumes, Serrigny direito publico, Laferriére direito publico, Caurroy direito romano, Lagrange direito romano em perguntas e respostas, Rossi direito penal: quem pretender dirija-se a dita casa, pois comprara' por muito menos do seu valor, e todos novos.

— Vendem-se calçados de couro de lustre com borracha francezes a 4$500, ditos de lustre vindo do Aracati pelo preço de 2$: na rua do Livramento loja de calçados n. 33.

— Vendem-se duas colchas ricas da India, ainda não servidas, proprias para cama de noivos: na rua das Cruzes n. 14.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, cortes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Murçulina

A 400 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se murçulina branca com pintas de cores, de lindos gostos: dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se um sitio meia legoa distante desta praça, com casa de vivenda e grande baixa de capim, viveiros e bastantes arvores de fructos, e um casal de escravos de idade, que trabalham no mesmo sitio; quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 11, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de caixões vasios de varios tamanhos, de pinho, que servem para muitas obras, e se dão por barato preço, e se vende a porção que o comprador quizer; aproveitem a occasião: na praça da Boa-Vista n. 7.

Attenção ao barateiro.

Na rua dos Afogadinhos n. 23, ha um sortimento de charutos finos fabricados na terra, de muito bom fumo da Bahia, pelo diminuto preço de 1$000 o cento; a elles, antes que se acabem.

AVISO AOS MESTRES E DONOS DE OBRAS NA BOA-VISTA.

No porto do Hospicio vende-se toda e qualquer porção de area, quer por canoas, quer por carroças, isto constantemente; tambem se bota nas obras: a tratar no Campo Verde, casa em frente a taberna de uma só porta.

— Vende-se uma ferramenta completa para officina de ourives, composta com as principaes machinas, e tudo em perfeito estado, e parte sem ainda ser servida; vende-se como convier ao comprador, a dinheiro e a prazo: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 8 ao pé da taberna, ou rua da Cadeia do Recife, loja de ourives, na quina do becco Largo.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

Vende-se uma taberna sita na rua do Forte n. 2, que serve para um principiante, se faz todo negocio com firmas a contento: quem precisar dirija-se a rua Augusta, taberna do Larangeira, que se dira' quem faz este negocio.

Attenção.

Vende-se um sitio muito grande na Cruz de Almas, com boa casa de morada, o qual sitio he todo murado e tem uma grande baixa de capim, assim como grande porção de todas as qualidades de fructeiras, tem grande cacimba com dous tanques, o qual faz canto com o açougue da Cruz de Almas, canto com a estrada que sahe para Beberibe; foi do finado Hypolito José Elias; os pretendentes dirijam-se a Boa-Vista, rua da Conceição, casa n. 40, ou no Forte do Mattos, casa do Sr. Joaquim Francisco de Alem.

— Vende se um negro crioulo, idoso, proprio para sitio, ou para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 1.

— Na rua Direita n. 53, taberna, vende-se uma porção de tijolo partido, 1 braço grande de balança com conchas e 2 pesos de uma arroba cada um, 1 balança pequena para taberna com pesos de oito libras a meia quarta, 1 caixão grande para amostras, e ternos de medidas de folha aferidas, e uma porção de latas que foram de chá, sortidas, de uma até oito libras.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, bem afreguezada para a terra e matto; vende-se para pagamento dos credores, e por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

— Vende-se uma cabra preta (bicho), muito boa leiteira, para criar alguma criança: quem pretender annuncie.

— Vende-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, bem perto da igreja, um bonito sortimento de miudezas e quinquilharias a retalho e por atacado, as novas folhinhas de reportorio com linda estampa, relogios de sol, fitas de setim largas e estreitas, ditas lavradas muito finas, bicos e rendas de linho e algodão, fitas de seda com avaria a 40, 60 e 80 rs. a peça, botões de louça, madreperola e vidro proprios para vestidos e colletes, ditos para camisas e palitós, ditos para casaca e sobre-casaca, colchetes francezes e outras qualidades, linhas boas e novas, de novellos, carreteis, meadas e de peso, botões de abertura de cores e pretos, ditos de osso e louça para calça, cartas francezas finas e ordinarias, papel de peso azul e branco, e pautado, dito almaço bom e ordinario, dito de algumas cores, pennas de aço boas, canetas para as mesmas, coraes azues e encarnados, contas de varias cores e aljofares, rosarios de osso bem feitos, ditos de contas dourados e cores de pó de pedra com cruz de marfim, escovas de roupa e de cabello, ditas finas e ordinarias para limpar os dentes, tranças de lãa e algodão, lisas e de caracol, trancelins de retroz preto e de cores, ditos inteiros de borracha e retroz para relogio, correntes, relogio de ouro francez, espelhos de gaveta e capa por preços baratos, retroz preto e de cores, atacadores de borzeguins pretos a 80 e 100 rs., luvas de pellica a 100 rs., 120 e 160 o par, por estar com a costura fraca, ditas brancas de algodão e de cores para homem, luvas pretas de retroz a 800 rs. o par, contas de leite grandes e pequenas para jogo de divertimento, brincos e rosetas dourados e esmaltados para mulher, ditos lapidados pretos de luto, tesouras para costura finas e ordinarias, medidas de alfaiate até com avaria a 20, 40, 60, 80 e 120 rs., lapes, creões, pautas para meninos, chaves para relogios a 80 e 120 rs., agulhas sortidas a 20 rs. o papel, ditas francezas a 40, 60 e 80 rs., oculos cangalha para mulher velha, ditos de armação de aço e metal fino, pomada de cheiro franceza de cores, pentes para atar cabello de bonitos padrões, fingindo tartaruga, caixinhas de agulhas com fundo azul, pentes para atar cabello ordinarios a 240, 280 e 320 cada um, ditos de bufalo para alisar, finos, e ditos ordinarios, milão branco e amarello, e canotilho para flores, cruzes, veronicas e rosarios de todo o preço, botões de tinta preta fina a 100 rs. e 140, linhas de marca, finas, azul e encarnadas, grampas para cabello, ditas em caixinhas, tudo acima declarado, vende-se por preços baratos como ja' he de costume.

Oleadö.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, um completo e variado sortimento de oleados de todas as cores e pretos, o qual vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

-- Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, chegaram os muito conhecidos e afamados chapeos de casemira mesclada, ditos de castor pretos, copa baixa, sem pello, ditos de feltro finos pretos e de cores, e outros muitos objectos chegados ultimamente, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 32 pipas com aguardente, boa cascaria, a graduação a vontade do comprador e a prazo, pelo preço que outro qualquer vende a dinheiro: na rua da Praia de Santa Rita n. 17.

-- Vendem-se 116 pipas promptas para receber aguardente, optima cascaria, por preço commodo, a prazo ou a dinheiro: na rua da Praia de Santa Rita n. 17.

-- Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 880, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 820, doce em caixas grandes de goiaba a 1$200, quaijos muito novos a 1$700, ditos a 1$400, ditos a 1$300, favas a cuia 400 rs., linguiças do sertão a 280, vinhos a garrafa 400 rs., 480 e 640, toucinho de cabeça de porco a 280, esteira de Paris a 400 rs., sabão uma libra 200 rs., postas de cavalla a 120, 140 e 160, batatas a libra 120, toucinho de Lisboa a libra 360, botões de graixa ingleza a 200 rs., milho alpista a libra 200 rs., e outros muitos generos que se venderão por preços commodos.

Rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

Finissimas cambraias francezas matizadas e as mais modernas que ha no mercado, a 1$000 a vara; mussulinas finas a 360 o covado, cortes de cassa de pintinhas de cores, a 2$200.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

As bellas maximillas.

Chegou ao mercado desta cidade, com este lindo nome, uma encantadora fazenda, que reunindo o apurado, e exquisito gosto a sua barateza, convida aos chefes de familia a supprirem-nas de bons e baratos vestidos, proprios para a presente quadra dos passeios do campo: custa cada covado a insignificante quantia de uma pataca: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Zenobinas.

Fazendas de lãa de lindas cores, lisas e lavradas, para vestidos, custando as lisas cinco tustões o covado, e as lavradas a sello e quatro vintens: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

Rua do Queimado n. 19.

Ricas sedas brancas lavradas para vestidos de noiva, ditas de quadros escossezes para acabar, a 1$000 o covado; gendrelina brilhante com 5 palmos de largura, a 1$500 o covado; chales de merinó estampados de lindos dezenhos e muito grandes, a 7$000 rs.; ditos bordados a matiz a 8$000; lindos brins para calça, fazenda muito moderna e de puro linho; chapeos de massa francezes de fórma elegante, a 7$000; cortes de casemira de côr, a 4$000; cambraia franceza a 300 o covado.

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Vendem-se as fazendas molhadas por preços que faz conta enroupar-se qualquer familia com pouco dinheiro: chitas largas escuras que não desbotam a dous tustões, cassas pintadas a doze vintens o covado, riscado francez a meia pataca, e estreito a seis vintens, córtes de cassa de tres babados a dous mil reis, saias brancas e bordadas a 2$000, lenços para mão bordados e com bico a doze vintens, e toda a mais fazenda, por preços que convidam a trocar as sedulas.

—Vende-se um palanquim de boa construcção e em bom uso: na rua de Aguas-Verdes n. 16.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

vendem-se chapéos de verniz para pagem a tres mil reis, riscados trançados largos para roupa de escravos a seis vintens o covado.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Nesta loja estão á venda todas as fazendas salvadas da barca franceza que afundou em Fóra de Portas; tem fazendas de algodão, seda e lãa, e o dono deste estabelecimento garante o bom estado e duração das mesmas fazendas, por estarem ainda molhadas.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, existe um sortimento de fazendas francezas de lindo gosto, por baratos preços por terem sido salvadas da barca franceze RAOUL.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

Cemento a
Cinco mil reis.

-- Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenços, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 1$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 28$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preços que se não encontram em outras lojas.

— Vende-se um lindo garrote de raça: no sitio de Dubourcq, na Capunga. Da-se muito em conta.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merinó bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— He preciso ver para avaliar-se o gosto de uma gaiolla, que se vende na rua da Alegria n. 26.

— Vende-se uma bonita mulatinha com algum principio de costura, de 9 a 10 annos de idade: na rua Direita n. 82.

— Vende-se um armario de pinho sem ser envernisado, em bom estado: na travessa da Trempe n. 9.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modelos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Passeio publico.
LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Na loja da boa fé
VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Cambraia adamascada propria para cortinados.
Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.
Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, e assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.
VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merinó lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e alem de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida lojo de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$600	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., potes de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

A boa fama
Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracoes peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha auter Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de pão com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentesa	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa foma n. 33.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.
Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Aviso.
CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.--Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 de setembro de 1856 um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem dous dentes da frente do lado esquerdo partidos, e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem levem-o a rua de Apollo n. 30, armazem de Antonio Alves Barbosa, aonde se pagarão todas as despezas.

Aviso.

No dia 2 do outubro, as 6 horas da manhaa, fugio a preta crioula de nome Josepha, que representa ter 30 ou 32 annos, altura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, teve bastantes bexigas no rosto e em todo o corpo, e ainda conserva muitas marcas de bexiga; levou vestido de cambraia de barra côr de rosa e panno da Costa, com listras encarnadas: quem a pegar leve a rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, ou no pateo da Santa Cruz, sobrado de um andar n. 2, que será bem pago o seu trabalho.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL